



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCOS ELIAS EMERIM

**JUVENTUDES E MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONALIZANTE**

Porto Alegre
Agosto de 2022

MARCOS ELIAS EMERIM

**JUVENTUDES E MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONALIZANTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Linha de Pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Porto Alegre
Agosto de 2022

E53j Emerim, Marcos Elias

Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissionalizante / Marcos Elias Emerim – Porto Alegre, 2022. 75 f. : il., color.

Orientador: Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Porto Alegre, 2022.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Mundo do Trabalho.
3. Juventudes. I. Vieira, Josimar Aparecido. II. Título.

CDU: 37.004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira- CRB10/1497

MARCOS ELIAS EMERIM

**JUVENTUDES E MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONALIZANTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Orientador

Prof. Dr. Prof. Dr. Valter de Almeida Freitas

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Litoral Norte/Osório

Prof^a. Dra. Ana Sara Castaman

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

MARCOS ELIAS EMERIM

GLOSSÁRIO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Orientador

Prof. Dr. Prof. Dr. Valter de Almeida Freitas

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Litoral Norte/Osório

Prof^a. Dra. Ana Sara Castaman

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a todos os pobres e trabalhadores, filhos e filhas de pobres e trabalhadores, aos sofredores e injustiçados do mundo; a todos e todas que, por mais que cansem, jamais param de lutar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos e todas que, de uma forma ou outra, estiveram/estão presentes em minha trajetória e fazem parte da minha história.

Agradeço ao meu orientador, professor Josimar, pelo auxílio na elaboração do trabalho e por toda a compreensão e paciência que teve comigo desde o início. Agradeço a todas as professoras do curso, em especial as professoras Clarice e Maria Cristina. Professora Clarice, obrigado por me motivar e lembrar as razões pelas quais eu não deveria desistir.

Agradeço aos membros da banca, professora Ana Sara e meu eterno mestre/amigo professor Valter, por terem me dado sugestões preciosas no momento da qualificação e por terem acreditado em mim até o final.

Agradeço a colegas que estiverem ao meu lado e me ajudaram em diferentes momentos e de diferentes formas durante o curso, os quais nomeio: Marcos Mathies (apesar das diferenças ideológicas, alguém com quem muito aprendi e por quem tenho uma sincera consideração), Janaína Faé e Rhuany Soares.

Agradeço aos bons amigos de sempre, destacadamente o velho amigo Eduardo Vieira. E a alguns familiares, como meu pai Jorge e meu irmão Márcio.

Agradeço aos bons amigos e colegas de todos os lugares em que trabalhei e passei em minha trajetória até aqui. Especialmente a EEEM Caic Madezatti e as pessoas especiais que lá encontrei, destacadamente os amigos Jefferson Vieira, Luciane Homem e Karen Bonatto. Karen, tu foi uma ótima colega de trabalho e sempre será uma grande amiga. Jefferson e Lu, palavras jamais serão capazes de representar a gratidão e o carinho que tenho por vocês depois de tudo o que fizeram por mim.

Agradeço aos meus velhos amigos animais, aqueles que estão comigo hoje e os que já partiram. Vocês me ensinaram a amar quando eu era criança e me lembraram o que é amar quando isso pareceu se tornar algo difícil.

Por fim, agradeço a Simone Tamires Vieira, por ter sido minha companheira e, entre outras coisas, ter me ajudado a ir fazer/passar na seleção do mestrado, bem como ter sido a razão pela qual eu não desisti do curso no início. Tu significa muito para mim Simone.

Meus amigos, que a esperança e a disposição revolucionária permaneçam vivas em nossos corações até o último dia de nossas vidas.

Tal como Robin Hood: lutar e lutar novamente, até cordeiros virarem leões!

RESUMO

Este trabalho, denominado “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissionalizante”, teve como objetivo analisar perspectivas/possibilidades que as juventudes apontam sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um produto educacional que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e a consequente atuação da Educação Profissionalizante, especialmente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa do tipo descritiva, com uma dimensão exploratória, seguindo abordagem que se assentou predominantemente numa perspectiva qualitativa e dialética, acompanhada por um tratamento quantitativo, de acordo com os movimentos e contradições próprios dos espaços e grupos pesquisados. Contou com pesquisa bibliográfica que fundamenta e orienta o trabalho, embasada em materiais já publicados sobre as temáticas de juventudes, mundo do trabalho e EPT; bem como com pesquisa de campo, definida como estudo de caso, a qual envolveu sujeitos que residem no município de Sapucaia do Sul – RS e outras localidades do estado, com foco em dois grupos distintos: em um grupo, estudantes de ensino médio integrado à educação profissional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; no outro grupo, trabalhadores de diferentes áreas que tiveram/têm experiências distintas quando jovens na sua formação na educação básica. A coleta de dados, nos dois casos, foi realizada por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo-se pesquisado 40 indivíduos no total - 30 estudantes pertencentes ao primeiro grupo e 10 trabalhadores no segundo. Os dados obtidos foram analisados de forma interligada e interdependente em confronto com os referenciais teóricos resultantes da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva de análise dialética. Por meio desses procedimentos, chegou-se a resultados que permitiram constatar aspectos tais como: há uma diversidade importante e significativa nos IFs, jovens de diferentes classes sociais, perfis/identidades individuais, raças/etnias e origens socioculturais que conseguiram o acesso ao ensino profissionalizante ofertado nessas instituições; há questões socioeconômicas/de classe, familiares/culturais e ideológicas que influenciam, positiva e/ou negativamente, na formação e trajetória dos estudantes. No outro grupo de pesquisa, identificou-se que, de modo geral, os indivíduos melhores situados no mundo do trabalho (financeiramente, em posições de trabalho mais valorizadas no capitalismo, etc.) são aqueles que possuem maior escolaridade e que afirmaram terem tido maior estrutura familiar e condições socioeconômicas, bem como incentivo do meio cultural, para se desenvolverem como indivíduos e profissionalmente; identificaram-se também questões ideológicas (ideários neoliberais) na posição desses sujeitos. A partir deste estudo, construiu-se um produto educacional que busca contribuir para a idealização e o desenvolvimento de iniciativas educacionais voltadas para a formação/orientação de jovens oriundos de diferentes realidades socioeconômicas e culturais (sobretudo a classe trabalhadora), o qual se constitui em um glossário que apresenta e explica termos e conceitos próprios das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esse produto, denominado “Glossário Conceitual da Educação Profissional e Tecnológica”, destina-se a servir como instrumento de informação e formação para

professores/equipes pedagógicas que atendem ao nível do ensino médio, para que esses profissionais sejam incentivados a pensarem a formação profissional dos jovens estudantes, numa perspectiva crítica e transformadora, e com isso venham a desenvolver ações a partir de suas próprias realidades. Ademais, acredita-se que o trabalho ora apresentado possui o papel de propor o debate e a reflexão crítica acerca das temáticas abordadas, tal como foi de grande valia para a minha própria formação profissional/pessoal bem como para a minha carreira acadêmica.

Palavras-chave: Juventudes. Mundo do Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This work, called "Youth and the world of work: challenges for vocational education", aimed to analyze the perspectives/possibilities that young people point out about the world of work and the process of professional insertion in it from their different realities, in order to produce an educational product that contributes to elucidate issues relevant to the theme and promote the most effective participation of young people in the (de)construction of the current historical bases of capitalist development and the consequent performance of Vocational Education, especially Vocational and Technological Education (VET). It was developed through a descriptive research, with an exploratory dimension, following an approach that was predominantly based on a qualitative and dialectic perspective, accompanied by a quantitative treatment, according to the movements and contradictions of the researched spaces and groups. It relied on bibliographic research to ground and guide the work, based on materials already published on the themes of youth, the world of work, and EFA; as well as field research, defined as a case study, which involved subjects who live in the city of Sapucaia do Sul - RS and other locations in the state, focusing on two distinct groups: in one group, high school students integrated to professional education at the Federal Institutes of Education, Science and Technology; in the other group, workers from different areas who had/have distinct experiences when young in their training in basic education. Data collection, in both cases, was carried out through the application of a questionnaire with open and closed questions, having surveyed 40 individuals in total - 30 students belonging to the first group and 10 workers in the second. The data obtained was analyzed in an interconnected and interdependent way in confrontation with the theoretical references resulting from the bibliographic research, in a dialectic analysis perspective. Through these procedures, we reached results that allowed us to verify aspects such as: there is an important and significant diversity in the FIs, young people from different social classes, individual profiles/identities, races/ethnicities, and sociocultural backgrounds who have gained access to the professional education offered in these institutions; there are socioeconomic/class, family/cultural, and ideological issues that influence, positively and/or negatively, the students' formation and trajectory. In the other research group, it was identified that, in general, the individuals who are better situated in the world of work (financially, in more valued working positions in capitalism, etc.) are those who have a higher level of education and who claimed to have had a greater family structure and socioeconomic conditions, as well as encouragement from the cultural environment, to develop as individuals and professionally; ideological issues (neoliberal ideals) were also identified in the position of these subjects. From this study, we built an educational product that seeks to contribute to the idealization and development of educational initiatives aimed at the training/orientation of young people from different socioeconomic and cultural realities (especially the working class), which is a glossary that presents and explains terms and concepts specific to the conceptual basis of Vocational and Technological Education (VET). This product, called "Conceptual Glossary of Vocational and Technological Education", is intended to serve as an information and training tool for teachers/pedagogical teams that work at the high school level, so that these professionals are encouraged to think about the vocational training of young students, from a critical and transformative perspective, and thus develop actions based on their own realities. Furthermore, it is believed that

the work presented here has the role of proposing debate and critical reflection about the themes addressed, as it was of great value for my own professional/personal formation as well as for my academic career.

Keywords: Youth. World of Work. Professional and Technological Education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RELAÇÃO DE ESTUDANTES DE EMIEP PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
TABELA 2 – PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS/GRUPO DE ESTUDANTES DE EMIEP.....	44
TABELA 3 – ORIGEM/REALIDADE SOCIOECONÔMICA DOS SUJEITOS PESQUISADOS/GRUPO DE ESTUDANTES DE EMIEP.....	44
TABELA 4 – PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS/GRUPO DE TRABALHADORES.....	44
TABELA 5 O- ORIGEM/REALIDADE SOCIOECONÔMICA DOS SUJEITOS PESQUISADOS/GRUPO DE TRABALHADORES.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEB - Câmara de Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

EMIEP - Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IF (s) - Instituto (s) Federal (is) de Educação, Ciência e Tecnologia

IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Juventudes e os desafios para a educação escolar.....	23
2.2 Trabalho: o seu princípio educativo e as suas condições históricas atuais.....	27
2.3 Educação Politécnica e a alternativa da EPT – EMIEP.....	29
3 METODOLOGIA.....	37
3.1 Tipo da pesquisa e métodos de coleta de dados.....	37
3.2 Universo da pesquisa e amostragem.....	38
3.3 Riscos e benefícios.....	41
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	43
4.1 Perfil dos sujeitos pesquisados.....	43
4.2 Estudantes de EMIEP: suas percepções, interesses e necessidades face a suas origens/realidades socioeconômicas e à formação obtida nos IFs.....	46
4.3 Trabalhadores e suas trajetórias: a relação entre a escolaridade e as origens/realidades socioeconômicas na colocação dos sujeitos no mundo do trabalho.....	48
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
5. Avaliação do Produto Educacional.....	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	60
ANEXO.....	92

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um tema que se entende como socialmente relevante e academicamente urgente: as relações entre as Juventudes e o Mundo do Trabalho. Busca-se, por meio da apresentação da pesquisa realizada e com as análises feitas, abordar a referida questão levando em conta as percepções e os interesses/necessidades de jovens pertencentes a diferentes classes sociais, origens socioculturais e residentes em diferentes lugares do Estado do Rio Grande do Sul.

Para isso, partindo-se do pressuposto teórico de que há diferentes e distintas “juventudes” na sociedade atual, escolheram-se como objeto de estudo dois grupos principais: estudantes do ensino médio integrado à educação profissional (EMIEP) de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) do Estado, conforme especificado no desenvolver deste trabalho; e trabalhadores de diferentes áreas de atuação profissional que têm ou tiveram uma formação educacional diferente do grupo citado anteriormente em sua experiência de ensino médio.

Tendo-se utilizado a sigla EMIEP na perspectiva de Ciavatta (2005), ou seja, um curso de educação profissional técnica de nível médio de acordo com a LDBEN 9394/96 que, na proposta dos IFs, se apresenta como meio de formação humana integral, relacionando a formação profissionalizante com a integração das diferentes dimensões da educação básica no processo formativo.

A partir da compreensão crítica acerca das diferentes realidades, analisa-se o que os jovens e trabalhadores entendem por trabalho/mundo do trabalho e como suas percepções permeiam o seu cotidiano e aquilo que almejam como desenvolvimento profissional para as suas vidas.

Parte-se do pressuposto de que a sociedade deste século passa por mudanças conjunturais profundas e significativas - especialmente no modo de viver e pensar das pessoas, alterando o mundo do trabalho e a colocação das juventudes no mesmo. Compreende-se, assim, que se colocam novas e mais variadas exigências em relação ao processo de formação/orientação profissional dos jovens de acordo com as suas realidades, tendo em vista, especialmente, a necessidade de contribuir para com a tomada de consciência dos sujeitos acerca da sua própria realidade e da sociedade como um todo, almejando a construção de debates que resultem em práticas de transformação.

Por isso, a educação profissionalizante, destacadamente a Educação

Profissional e Tecnológica (EPT), tem diante de si o desafio da mudança, que exige um trabalho cada vez mais complexo, dialético, envolvendo toda a sociedade. Com isso, as instituições de ensino profissional não podem mais trabalhar de forma isolada, devendo formar profissionais técnicos, pesquisadores e especialistas capazes de contribuir, de forma efetiva, para a ação dos sujeitos e suas coletividades diante das transformações pelas quais passam a sociedade.

Esses desafios e questões, típicos da sociedade contemporânea, têm gerado demandas diante das quais é necessário que se participe desse debate com uma postura crítica em relação à concepção educacional na qual as práticas de formação/orientação profissional se fundamentam. Considerando, essencialmente, que um dos desafios da educação profissionalizante é garantir o direito à plena cidadania - o que pressupõe uma colocação profissional digna no mundo do trabalho que possibilite meios e instrumentos de transformação das diferentes realidades existentes na sociedade.

Diante disso, analisar especificamente a EPT, e nela o EMIEP, é uma tarefa complexa, pois exige, de antemão, refletir sobre o significado do termo “integrado”. Nessa direção, Saviani (2007) advoga a integração entre as capacidades de pensar e de produzir como imprescindível para se instaurar uma lógica educativa interessante. Essa seria uma estratégia de enfrentamento à dualidade educacional brasileira segundo a qual de um lado têm-se uma educação voltada para o saber-fazer, destinada aos trabalhadores, e, de outro, uma educação voltada para o saber pensar, oferecida às elites econômicas e políticas. Dualidade essa que, de forma geral, corresponde à divisão técnica existente no modo de trabalho capitalista, a qual aparta os trabalhadores responsáveis por funções operativas de outros com funções de concepção e gerência dos processos.

No mesmo sentido, Frigotto (2001), ao propor bases para uma educação profissional emancipadora, indica cinco aspectos que devem orientar um projeto de formação de trabalhadores - destacando a ideia de integração, em um mesmo projeto, da dimensão política democrática (contra-hegemônica) com a formação profissional articulada à Educação Básica, bem como a formação ético-política, orientada pela luta política por um Estado que governe com as organizações da sociedade em prol dos interesses das maiorias populares.

Diante dessas considerações, fez-se necessário analisar as problemáticas relacionadas com as temáticas: juventudes, mundo do trabalho e relações de trabalho

atuais, alternativa da educação politécnica, dentre outras que dizem respeito ao estudo desenvolvido neste trabalho.

Em tempo, destaca-se, de forma sucinta, a relevância do estudo desenvolvido na relação com a trajetória pessoal do discente-pesquisador. De origem popular, estudei durante toda a Educação Básica em escolas públicas, tendo cursado o ensino médio em uma escola estadual, na qual não havia a perspectiva de formação profissionalizante e pouco, ou nenhum, debate acerca do tema trabalho e o seu papel transformador/reprodutor na sociedade capitalista.

Por esse motivo, e também por ter crescido em uma realidade social/cultural limitada e com pouca orientação/estrutura familiar, tive dificuldades de concluir o ensino médio (tendo reprovado duas vezes e me formado com quase 20 anos), comecei a trabalhar relativamente cedo (com 16 anos) e, no momento de deparar-me com as necessárias escolhas da vida adulta (como: fazer ou não um curso superior; como fazer; que curso fazer e por quê), me vi com poucas referências e bases de orientação.

Acabei seguindo o caminho da Educação e, ocasionalmente ou não, pude avançar e obter algum sucesso em minha trajetória particular. Atualmente tenho 30 anos, ainda me considero jovem e compreendo, a partir da minha própria experiência, que as realidades, por mais precárias que sejam, podem ser superadas e transformadas, se houver (como eu fui ter após adulto, quando ingressei na graduação) uma formação/orientação crítica que motive os sujeitos a lutarem por si mesmos e pela sua coletividade, recusando-se a aceitar os determinismos impostos pela sociedade atual.

Entrementes, atuo como docente/educador em escolas públicas, já tendo atuado em diferentes municípios do estado – zonas rurais interioranas e meios urbanos periféricos – com diferentes faixas etárias e níveis de ensino da educação básica, incluindo experiência como orientador educacional em escola de ensino médio do estado – onde, trabalhando com jovens estudantes que cursam o chamado Novo Ensino Médio na EEEM Caic Madezatti em São Leopoldo, pude observar as contradições e dificuldades das diferentes realidades socioeconômicas e culturais dos educandos que influenciam no seu processo de formação.

Neste contexto, relaciona-se neste estudo a compreensão de que o trabalho humano (em suas diferentes formas de produção, mas acima de tudo como essência da vida humana) é fundamental no processo de construção da vida dos indivíduos e

suas coletividades - desde a infância, por meio das referências e relações existentes no meio familiar/escolar/social, e na juventude/vida adulta, onde, por meio da sua colocação/desenvolvimento profissional, os sujeitos assumem os papéis que irão desempenhar na sociedade.

Motivos pelos quais se aponta a importância de oferecer às juventudes uma adequada formação/orientação, de acordo com as diferentes realidades e as suas diferentes percepções/interesses/necessidades, para que a inserção profissional dos indivíduos no mundo do trabalho aconteça de forma mais preparada e com melhor qualidade formativa, bem como com consciência crítica e postura transformadora.

Assim, fundamentou-se o estudo na compreensão de que é na juventude (quando não na infância) que são tomadas decisões, ou ocorrem causalidades sociais das mais variadas, que encaminham ou ao menos direcionam/influenciam todo o decorrer da vida dos indivíduos e, em uma perspectiva mais ampla, da/s coletividade/s às quais os mesmos pertencem.

No arcabouço investigatório sobre quem são os jovens na sociedade contemporânea insere-se a multiplicidade de juventudes, que pode ser tratada sob as perspectivas social, cultural, política, econômica e outras (ABRAMO; LEON; FREITAS, 2005). Porém, há uma demarcação fundamental sempre presente, assinalada aqui como necessária para a discussão: a classe social a que o indivíduo pertence.

A estrutura socioeconômica capitalista da sociedade ocidental define uma importante vertente de análise que também cria diferenças nas possibilidades de vivência das juventudes. O acesso aos direitos sociais – como educação, cultura, saúde e outros –, aos bens materiais e a inserção ao mundo do trabalho são elementos relevantes para se refletir sobre quem são os jovens e quais as suas perspectivas e possibilidades no estágio de inserção como sujeitos ativos na sociedade.

As diferenças entre as juventudes passam, fundamentalmente, pelas classes sociais - pela desigualdade socioeconômica, pelo acesso aos direitos, pela diferenciação cultural de alguns grupos, etc. O universo - econômico, cultural, moral, ideológico, religioso, político - da classe social a qual pertencem os jovens forma/influencia as suas visões de mundo, perspectivas e potencialidades/limitações quanto a sua inserção na sociedade.

Dessa forma, nas circunstâncias atuais de fragmentação e instabilidade das

relações de trabalho, compreende-se que um dos maiores obstáculos a serem enfrentados é a inserção dos jovens proletários no mundo do trabalho, já que esses são os mais penalizados com o desemprego e com a precarização do trabalho - que se manifesta nos baixos rendimentos, altas jornadas de trabalho, instabilidade ocupacional, alta rotatividade, ausência de mecanismos de proteção social e trabalhista, desigualdades múltiplas na “disputa meritocrática” apregoada pela estrutura de ascensão/mobilidade social fundada no pensamento (neo)liberal, etc.

Diante de tais considerações, definiu-se como tema deste estudo a questão das “juventudes e o mundo do trabalho” – percepções e interesses/necessidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo diante dos contextos históricos atuais -, vislumbrando assim os desafios para a formação/orientação profissional adequada dos jovens.

Constituindo-se o problema de pesquisa da seguinte forma:

Que percepções e interesses/necessidades as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo; bem como, a partir disso, de que forma é possível elaborar um produto educacional que contribua para elucidar questões pertinentes à formação/orientação profissional das juventudes e que promova a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista?

Para dar conta desse problema, foram observadas algumas questões de pesquisa, as quais seguem:

- a) Como se caracterizam as juventudes participantes da pesquisa?
- b) Que percepções essas juventudes possuem sobre o mundo do trabalho na atualidade?
- c) Quais são as principais motivações, interesses e necessidades das juventudes em relação ao processo de inserção profissional no mundo do trabalho?
- d) Quais são as principais demandas para a educação profissionalizante, com foco na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, a partir das percepções e interesses/necessidades das juventudes no atual contexto histórico do mundo do trabalho?
- e) É possível elaborar um produto educacional - e de que forma fazê-lo - que contribua para esclarecer/orientar as juventudes sobre questões que atingem as suas diferentes realidades na relação com o mundo do trabalho na atualidade?
- f) É possível oferecer às juventudes ações educacionais que contribuam para

a sua formação/orientação profissional e que ao mesmo tempo promovam o desenvolvimento/aprimoramento das consciências políticas e da criticidade, estimulando assim participações mais efetivas na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da Educação Profissional e Tecnológica?

Em relação aos objetivos, tem-se como o geral: Analisar percepções e as trajetórias que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo, no intuito de elaborar um produto educacional que contribua com a formação profissional dos jovens e que promova suas participações na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista.

E como objetivos específicos:

- a) Caracterizar as juventudes na contemporaneidade;
- b) Compreender percepções e motivações que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho na atualidade;
- c) Compreender como as diferentes realidades e trajetórias influenciam na formação profissional dos jovens e na sua inserção no mundo do trabalho.
- d) Caracterizar demandas para a educação profissionalizante, pensando especialmente no nível de ensino médio, a partir dos apontamentos feitos pelos jovens participantes da pesquisa em relação com as bases conceituais da EPT;
- e) Elaborar um produto educacional que contribuam para a formação profissionalizante das juventudes de forma crítica, estimulando suas participações na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e a consequente atuação da Educação Profissional e Tecnológica.

Com tal organização, foi desenvolvido o presente trabalho a partir da pesquisa bibliográfica, fundamentando e embasando as análises e debates apresentados, e com a pesquisa de campo tal como explicada na metodologia, cujos dados constituem-se como os resultados do estudo. Destaca-se aqui a utilização de obras e fontes de pesquisa do campo da educação, sociologia e áreas afins que tratam das temáticas investigadas, com destaque para os autores apresentados nos estudos da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, os quais estão relacionados nos referenciais teóricos/análises deste trabalho e que evidenciam a necessidade de pesquisar e debater sobre os temas em questão.

Entre os resultados, com a colaboração dos estudantes de EMIEP observou-se que há uma diversidade importante e significativa nos IFs, jovens de diferentes

classes sociais, perfis/identidades individuais, raças/etnias e origens socioculturais que conseguiram o acesso ao ensino profissionalizante ofertado nessas instituições. Em comum na trajetória desses jovens, identificou-se a presença de uma estrutura familiar e de influências positivas nos seus meios socioculturais que os orientam e motivam em seu desenvolvimento como indivíduo e estudante.

Por outro lado, na compreensão desses jovens houve/há limites na sua formação como estudantes, tais como a falta de uma orientação mais profunda e efetiva para o encaminhamento profissional frente ao mundo do trabalho; bem como pouca compreensão desses estudantes quanto a aspectos referentes aos fundamentos teóricos propostos pela EPT, como a formação crítica e transformadora que almeje problematizar e repensar o capitalismo.

No outro grupo de pesquisa, identificou-se que, de modo geral, os indivíduos melhores situados no mundo do trabalho (financeiramente, em posições de trabalho mais valorizadas no capitalismo, etc.) são aqueles que possuem maior escolaridade e que afirmaram terem tido maior estrutura familiar e condições socioeconômicas, bem como incentivo do meio cultural, para se desenvolverem como indivíduos e profissionalmente; por outro lado, constatou-se de modo geral uma percepção desses sujeitos acerca de mundo do trabalho que circunscreve-se a ideais neoliberais, sem posições críticas ou intenções transformadoras.

As considerações deste estudo, por sua vez, apontam para a necessidade de se debater sobre o tema trabalho na formação profissionalizante ofertada às juventudes, a partir dos conceitos defendidos pela EPT, de modo a propor/provocar reflexões críticas sobre as relações de trabalho e a estrutura de produção da sociedade capitalista atual, de modo que auxilie na preparação dos indivíduos para a sua inserção profissional no mundo do trabalho; almejando-se qualificar e potencializar as suas próprias trajetórias individuais, bem como constituir os mesmos como sujeitos socialmente ativos e com posturas problematizadoras e transformadoras.

Enquanto instrumento de intervenção pedagógica, elaborou-se um produto educacional que se constitui em um glossário que apresenta e explica conceitos e termos de acordo as bases conceituais da EPT. Esse produto, denominado “Glossário da Educação Profissional e Tecnológica: termos e conceitos fundamentais para o ensino profissionalizante”, propõe-se como um material de apoio para professores que trabalham com a educação profissionalizante – aqueles que atuam com a EPT e

também em outros modelos e instituições cujo ensino oferecido é voltado para a formação profissionalizante.

Tal produto educacional pode ser utilizado como referência pelos professores que mantêm relação com as juventudes no que diz respeito aos contextos de suas diferentes realidades na relação com o mundo do trabalho na atualidade, contribuindo para a suas formações/orientações profissionais e desenvolvimento/aprimoramento das consciências políticas e da criticidade, estimulando participações mais efetivas na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista.

Dessa forma, buscou-se construir um trabalho com um movimento dialético de compreensão da realidade, propondo/provocando debates e ações passíveis de construção de conhecimentos e fomento de práticas transformadoras. Onde, a partir da conscientização docente, se planeje e desenvolva ações voltadas para o aprimoramento da formação crítica e emancipadora dos jovens trabalhadores tendo em vista a inserção ativa dos mesmos no mundo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, o referencial teórico foi organizado em três eixos principais: juventudes e os desafios para a educação escolar; trabalho: o seu princípio educativo e as suas condições históricas atuais; e: educação politécnica e a alternativa da EPT - EMIEP. Buscou-se, desta forma, elaborar uma estrutura teórica sólida e comprometida com as problemáticas, objetivos e métodos do estudo; junto à qual, dialeticamente, foram desenvolvidas as diferentes etapas da pesquisa, suas análises e os resultados finais - incluindo aí o produto educacional.

2.1 Juventudes e os desafios para a educação escolar

Primeiramente, é preciso registrar que se utiliza o termo juventudes, no plural, pois, de acordo com Abramo, Leon e Freitas (2005), há uma multiplicidade de perspectivas a partir das/nas quais devem ser entendidos e inseridos os jovens da sociedade contemporânea: social, cultural, política, econômica e outras. Destacando-se, como demarcador essencial para a proposta deste trabalho, a classe social de pertencimento e suas origens socioculturais. Havendo, aí, uma grande diversidade de universos vivenciais, perfis e características individuais e coletivas, que determinam a existência de distintas “juventudes” em nosso tempo histórico atual.

Outra delimitação conceitual importante deve ser feita em relação ao entendimento que se tem do que vem a ser um indivíduo ou grupo “jovem”. Neste trabalho, compreende-se como “jovens” (para finalidade metodológica de pesquisa) aqueles sujeitos que estejam em processo de desenvolvimento e transição profissional/acadêmica e de colocação na sociedade - não havendo aí uma discriminação específica de faixa etária. E, quanto a isso, destaca-se que tal processo ocorre de formas distintas nos indivíduos, considerando as diversas e complexas realidades.

Pois:

Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vão lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias,

identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos (DAYRELL, 2003, p. 40).

Nesse cenário, as referências e influências culturais das sociedades e seu tempo histórico constituem-se como determinantes, uma vez que:

[...] as idades da vida, embora ancoradas no desenvolvimento biopsíquico dos indivíduos, não são fenômeno puramente natural, mas social e histórico, datado, portanto, e inseparável do lento processo de constituição da modernidade, do ponto de vista do que ela implicou em termos de ação voluntária sobre os costumes e os comportamentos, ou seja, naquilo que ela teve de intrinsecamente educativo (PERALVA, 1997, p. 15).

É aí que a educação, em suas dimensões informais/não formais ou formais (observando-se, para fins do proposto neste trabalho, sobretudo a educação formal), tem a função de formar/orientar os sujeitos em desenvolvimento na sua jornada de constituição enquanto sujeitos sociais e culturais - e, portanto, de inserção profissional na sociedade.

Diante disso, a escola destaca-se como a instituição social oficialmente responsável por essa formação/orientação educacional dos indivíduos. Naturalmente, são muitas as complexidades e contradições que influenciam nos e emergem dos múltiplos processos relacionados ao universo escolar: desde os conceitos sobre e os entendimentos dos limites e prerrogativas da educação escolar e o seu papel na sociedade, até as diferentes idealizações de modelos políticos, pedagógicos, metodológicos, didáticos, filosóficos, etc.

No presente estudo, por sua vez, vislumbra-se a educação escolar de acordo com os princípios propostos pelas bases conceituais da EPT: promotora da equidade social, ofertante de uma formação/orientação integral, que dialogue com as diferentes realidades socioculturais e garanta aos indivíduos e suas coletividades, independente das suas origens socioeconômicas, uma adequada preparação para a inserção profissional no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, a constituição de perfis críticos e comprometidos com a transformação da sociedade atual.

Isso posto, compreende-se que é fundamental considerar que:

[...] importantes transformações sociais estiveram (e estão) em curso no país, dentre as quais se destaca o processo de metropolização populacional e a massificação da tecnologia de informação e comunicação. Nesse contexto, os estudiosos da temática juventude, sugerem que tais transformações sociais têm influenciado os comportamentos sociais dos jovens e culminado na emergência de diversas “culturas juvenis”. Assim, a recente admissão dos heterogêneos grupos juvenis aos espaços escolares significa, também, a

chegada das diversas culturas juvenis à escola. Diante de tais acontecimentos, deduz-se que os conflitos relacionais entre a escola e o aluno atual seja o resultado do “encontro de culturas”, ou seja, do encontro entre a cultura escolar tradicional estabelecida e as recentes e diversas culturas juvenis (DA SILVA, 2015, p. 46).

Em complemento, observa-se a afirmativa de Martins e Carrano (2011, p. 43):

[...] processos sociais e culturais contemporâneos produtores das denominadas culturas juvenis [...] chamar a atenção para o necessário reconhecimento desses processos pela escola. Os grupos culturais juvenis são decisivos na socialização dos jovens que frequentam a escola de Ensino Médio que, além de alunos, são, também, sujeitos de outros espaços e tempos culturais da cidade.

Ou seja, há uma dinâmica essencial que diz respeito às juventudes de nossa sociedade: diferentes e complexas trajetórias, referências socioculturais, realidades socioeconômicas, motivações e interesses/necessidades individuais e coletivas... que encontram na escola - em geral estruturada de forma tradicional/conservadora e sem o devido preparo para interagir com e guiar os jovens diante das diversas mudanças sociais e culturais de nosso tempo histórico - um importante espaço de pertencimento e desenvolvimento, a partir do qual se constroem (por ação ou inação) os caminhos a serem seguidos em suas vidas.

Dessa forma, pensar a relação entre juventudes e escola (especialmente na perspectiva da educação profissional) significa considerar que, no intuito de formar criticamente os sujeitos sociais, é preciso fomentar as bases de uma educação integral e emancipadora, que, partindo das múltiplas realidades existentes, possibilite aos/as jovens prepararem-se adequadamente para a sua inserção profissional no mercado de trabalho e, concomitantemente, enriquecerem-se culturalmente como pessoas e membros da coletividade (SALES; VASCONCELOS, 2016).

Assim, a alternativa da EPT - EMIEP (inspirada nos princípios da Educação Politécnica e na qual destacam-se as experiências dos Institutos Federais) oferece aos seus estudantes uma experiência na etapa de ensino médio da educação básica a partir da qual, com o ingresso e permanência em uma instituição de ensino com currículo inovador, os mesmos podem transitar entre continuar os estudos no ensino superior, ingressar de imediato no mercado de trabalho ou optarem por outro caminho que desejem seguir (SALES; VASCONCELOS, 2016).

Obviamente, tal cenário não é hegemônico na sociedade atual. Em sentido

contrário, há a existência de estruturas sociais e educacionais que geram exclusão e consequente evasão escolar dos jovens, principalmente aqueles e aquelas oriundos/as de camadas populares.

Isso se dá porque, de acordo com Dayrell e de Jesus (2016), os “[...] jovens se encontram imersos em formas frágeis e insuficientes de inclusão num contexto de uma nova desigualdade social: a nova desigualdade que implica na sofisticação dos mecanismos de mobilidade social para a maioria da população” (p. 419), o que, dentre outros fatores, é agravado por problemas de infraestrutura dos prédios escolares (como nas escolas públicas estaduais de ensino médio), os currículos que pouco ou nada dialogam com as experiências de vida e com os projetos de futuro dos jovens, os professores despreparados e/ou desmotivados para lidar com esses jovens estudantes e a violência observada no interior de algumas escolas (DAYRELL; DE JESUS, 2016). Destacando-se também questões como a herança geracional recebida e diferentes aspectos objetivos e subjetivos que influenciam na vida social dos/as jovens: gravidez na adolescência, racismo, homofobia e sexismo, preconceitos em relação à origem socioeconômica, etc. (DARELL; DE JESUS, 2016).

Destarte, compreende-se que as juventudes atuais se inserem num contexto histórico no qual as instabilidades e incertezas políticas, econômicas, sociais e culturais lhes impõem desafios e necessidades/interesses múltiplos, para os quais as mesmas precisam ser adequadamente formadas e orientadas; ao mesmo tempo que cabe a elas também, a partir da referida formação/orientação recebida, o papel de postura crítica e intervenção transformadora diante de suas próprias realidades.

Sendo importante considerar as problemáticas desencadeadas pelos eventos relacionados à pandemia da Covid-19 iniciada no ano de 2020. Pois, sem dúvidas, esse fato histórico trouxe impactos significativos no mundo do trabalho e na economia, política, culturas, modos de vida, perspectivas materiais e imateriais de presente/futuro dos indivíduos e seus coletivos, bem como novos e complexos desafios para a educação escolar (com a paralisação das aulas presenciais nas escolas e demais instituições de ensino, desafios múltiplos na retomada, etc.).

Assim, há um grande desafio para a escola de modo geral e para a educação voltada para o ensino profissionalizante em particular, no que diz respeito a compreender os múltiplos elementos que influenciam na construção de projetos de vida para as juventudes atuais, tendo em vista a oferta da formação/orientação educacional da qual necessitam os jovens desta e de qualquer época.

2.2 Trabalho: o seu princípio educativo e as suas condições históricas atuais

A ideia do trabalho como princípio educativo fundamenta-se pela concepção de que o mesmo é, de acordo com Marx (1987, p. 42), “[...] a condição indispensável da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre o homem e a natureza” – uma atividade material sem a qual a evolução e a historicidade da espécie humana não seriam possíveis.

Entende-se trabalho como atividade de produção dos meios de vida – não apenas nos aspectos económicos e estruturais, mas também na geração da cultura dos grupos, na produção e compartilhamento de conhecimentos, na criação de símbolos e nas diversas formas de sociabilidade existentes (MARX; ENGELS, 1979).

A partir disso, compreende-se que a instrução dos indivíduos de uma geração para a outra ocorre, conscientemente ou não, por meio das relações materiais de trabalho existentes em cada meio social. De modo que, para Gramsci (1977, p. 1344), é preciso assumir o controle consciente desse processo, fazendo-nos “produtores de nós mesmos”, na medida em que entendemos a realidade e nela intervimos.

Nesse sentido, o referido autor considera que, em uma ação educativa que vise a transformação da realidade social a partir da conceituação do trabalho como princípio educativo orientador, é preciso haver a compreensão crítica dos próprios indivíduos quanto às suas posições sociais e colocação no mundo económico (GRAMSCI, 1977).

Observa-se, contudo, que tal compreensão é o ponto de partida da prática transformadora: compreender para modificar, não para aceitar a realidade existente. Pois, como destaca Frigotto (1989, p. 4), “Nas relações de trabalho onde o sujeito é o capital e o homem é o objeto a ser consumido, usado, constrói-se uma relação educativa negativa, uma relação de submissão e alienação, isto é, nega-se a possibilidade de um crescimento integral”.

Condição que, em sociedades assim estruturadas, oferece aos trabalhadores uma formação fragmentada e reprodutora, cuja superação passa pela necessidade de “[...] pensar a unidade entre o ensino e o trabalho produtivo, o trabalho como princípio educativo e a escola politécnica” (FRIGOTTO, 1985, p. 178). Entendimento esse importante para tratar da questão educacional, tendo em vista o propósito da

Educação Politécnica e as alternativas existentes atualmente.

Ademais, faz-se importante considerar o aspecto de algumas das características marcantes das relações de trabalho existentes no atual momento histórico da sociedade capitalista ocidental - algo que impacta diretamente nas necessidades/interesses profissionais das juventudes e o papel que deve desempenhar a Educação nesse cenário - em especial a EPT e o EMIEP.

Para isso, observa-se Ricardo Antunes e sua obra intitulada “O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital” (2018), onde, entre outras considerações, o referido autor trata da precarização geral das relações e formas de trabalho (terceirização, informalidade, prestação de serviços temporários) e da fragmentação/desregulamentação que atinge as novas atividades profissionais nas quais atua a classe trabalhadora.

O trabalho na era digital/informacional resulta naquilo que o autor denomina como “infoproletariado” e em fenômenos como: fragmentação do operariado como classe social; falta de organicidade e de representatividade das categorias (enfraquecimento dos sindicatos e demais entidades sociais); jovens com qualificação formal (até pós-graduados) sem colocação no mercado de trabalho formal; “privilégio da servidão” (aos poucos postos de trabalho formais e com direitos assegurados); etc.

A essas constatações acrescentam-se as seguintes observações: a precarização/desregulamentação do trabalho expressa-se naquilo que se pode chamar de “uberização”, ou “PJotização” - que, a despeito do fato de empurrar os trabalhadores para a informalidade e exploração extremas, cria a ilusão do “empreendedorismo” tão propagado pela sociedade liberal; e a falta de identidade do operariado enquanto classe social produz aquilo que pode ser representado como a ilusão da falsa classe média - ou seja, trabalhadores que negam sua origem e condição popular, não reconhecendo-se como camada social explorada e desprivilegiada no sistema capitalista vigente.

O mesmo Antunes (2018), aponta que, nesses tempos de retrocessos e arrochos sociais (denominado por ele de “era das contrarrevoluções”, como fenômeno de autopreservação da estrutura sociopolítica do capitalismo diante de movimentos pré-revolucionários como a Primavera Árabe e Junho de 2013 no Brasil), o respirar da luta em prol dos interesses populares encontra-se na sua antítese: a “era das rebeliões” - havendo aí a possibilidade/necessidade de enfrentamento político das mazelas impostas pelo modo de produção e vida que atualmente se impõe em nossa

sociedade.

Ou seja, existem contradições e tensionamentos que marcam as relações entre os humanos - especialmente aqueles/as oriundos da classe trabalhadora – e as diferentes manifestações históricas do trabalho. Manifestações essas que, no atual momento histórico do capitalismo ocidental, resultam em um trabalho mercadoria, o qual, nas palavras do autor citado anteriormente, impõe aos trabalhadores e trabalhadoras a necessidade de submissão à servidão brutal imposta pelo capital que o domina. Mas, também, é nesse mesmo fenômeno que residem as possibilidades de crítica e luta transformadora por parte dos dominados, a partir das aprendizagens sociais e políticas possibilitadas pelo princípio educativo do trabalho.

Na percepção de tal complexidade, entende-se a importância de compreender os principais elementos e dinâmicas que constituem o mundo do trabalho no qual transitam as juventudes na atualidade. Naturalmente, essa compreensão não passa tão somente pela identificação das características e condições materiais do trabalho; é algo que se relaciona com as visões de mundo e referências imateriais dos/as jovens, seus papéis sociais e influências culturais. Além disso, encontra um espaço de significação e intervenção transformadora nas alternativas educacionais progressistas que propõem a formação profissional crítica dos sujeitos, como proposto por meio deste estudo.

Sobretudo, a problemática do trabalho, em seus múltiplos aspectos e especificamente na questão da preparação profissional dos sujeitos sociais, é abordada neste estudo como algo a ser debatido e refletido frente ao que almeja-se construir na educação escolar para as juventudes da sociedade atual.

2.3 Educação Politécnica e a alternativa da EPT – EMIEP

Entender o trabalho como princípio educativo/educador significa organizar as práticas de educação no intuito de oferecer aos sujeitos uma formação integral a partir da qual seja possível compreender os diversos aspectos que dizem respeito à sua presente/futura atividade profissional, o papel que a mesma possui na sociedade e na vida dos que a realizam. Significa, acima de tudo, educar sujeitos sociais que dominem os fundamentos das diferentes formas de manifestação do trabalho, individual e coletivamente, para que esses não sejam, ao contrário, dominados por uma forma histórica específica do trabalho (ou seja, o trabalho explorado do modo de

produção/vida capitalista).

Contudo, a estrutura institucional da escola no Brasil trata o trabalho resumindo-o ao conceito de atividade profissional e no máximo propõe a orientação programada dos estudantes para o seu desempenho. Exemplo histórico disso é a obrigatoriedade da Orientação Educacional nas escolas, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (LDBEN 5692/71), na esteira da consolidação do ensino secundário tecnicista que visava oferecer aos estudantes do Ensino Médio uma formação técnica própria ao mercado de trabalho capitalista, a qual seria encaminhada a partir da orientação vocacional/profissional realizada pelos orientadores educacionais.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente (Lei nº 9394/96), em seu Artigo 2º, estipula que a formação escolar do país “[...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Observa-se aí um avanço conceitual no que diz respeito à superação da dualidade entre formação intelectual geral e formação para o trabalho, porém se preserva o entendimento do trabalho como algo a ser desempenhado pelo estudante separadamente da sua vida escolar, sendo a sua formação direcionada para a “qualificação” profissional do mesmo.

Entrementes, a Resolução CEB nº 3/98, em seu Artigo 1º, complementa a LDBEN/96, definindo que a educação escolar deve se vincular “[...] com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando a preparação básica para o trabalho”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 1997, por sua vez, orientam que no Ensino Fundamental se ofereça uma formação escolar que possibilite aos estudantes condições para desenvolverem “competências” e “consciência profissional”, estabelecendo os temas transversais a serem trabalhados junto aos conteúdos curriculares: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual - por “envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal” (BRASIL, 1997, p. 45).

Os PCN's apontam para a necessidade de se verticalizar a formação educacional voltada para o mundo do trabalho, estimulando o desenvolvimento de características como o espírito de “inovação” desde os primeiros ciclos escolares.

Sendo que a estrutura educacional brasileira reserva ao nível do Ensino Fundamental a formação intelectual geral, conferindo ao nível do Ensino Médio a responsabilidade pela formação e encaminhamento profissional dos estudantes.

Nesse sentido, a LDBEN/96 (Artigo 35, Inciso II), estabeleceu como finalidade do Ensino Médio a “preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.

O mesmo documento (LDBEN/96, § 2º do Artigo 36 e Artigos 39-42), definiu como uma das modalidades da educação nacional a “Educação Profissional e Tecnológica”, que posteriormente, com o Decreto 2208/97, passara a ser articulada junto ao Ensino Médio, institucionalizando-se assim a Educação Profissional Técnica e Tecnológica de Nível Médio - cuja regulamentação aconteceu com legislações como o Parecer CEB 15/98 e o Parecer CNE/CP 11/2009.

Destacando-se ainda que, de acordo com o Artigo 32 da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, a Educação Profissional na Educação Básica ocorre por meio de cursos de formação inicial e continuada, cursos de qualificação profissional e cursos de educação profissional técnica de Nível Médio.

Tem-se assim uma estrutura educacional que institucionaliza a formação profissional dos estudantes, caracterizando a vida escolar dos indivíduos como uma preparação para a futura inserção no mundo do trabalho, ao mesmo tempo que delega ao nível do Ensino Médio e aos cursos de caráter técnico a responsabilidade pelo encaminhamento profissional dos mesmos.

Tal estrutura encontrou consolidação e ampliação no ano de 2005, com o lançamento do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o qual criou o Programa Brasil Profissionalizado, visando fortalecer as redes de Educação Profissional e Tecnológica, e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), implantado em 2011 e voltado a oferecer formação técnica diretamente ligada a atividades profissionais reconhecidas no mercado de trabalho do país.

Recentemente, a Lei nº 13.415/17 alterou a LDBEN/96 e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e determinando uma nova organização curricular, que, de caráter mais “flexível”, se regulamenta por uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC contempla os chamados “itinerários formativos”, que são o conjunto

de disciplinas, projetos e oficinas que os estudantes podem optar durante a realização do Ensino Médio. Voltados para a formação profissional, esses itinerários devem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e estarem ligados à formação técnica e profissional.

Assim, a partir da contextualização histórica/legal feita, compreende-se que a educação escolar no Brasil está institucionalmente organizada para a formação profissional com o intuito majoritário de inserir os indivíduos no mercado de trabalho - inserção essa marcada por dualidades, onde, nas escolas públicas principalmente, os trabalhadores encontram condições de formação/orientação limitadas e marcadas por determinações de classe, como apontam as bases teóricas e conceituais da EPT.

Distante da concepção de trabalho enquanto princípio educativo constata-se que a instrução educacional legalmente instituída e difundida pelas escolas brasileiras tende a reforçar as dualidades existentes entre formação intelectual e preparação técnica para o trabalho, bem como apresenta poucas perspectivas de transformação social, especialmente no que diz respeito às possibilidades que os filhos da classe trabalhadora encontram nas realidades socioeconômicas nas quais estão inseridos.

Como alternativa a esse cenário, vislumbra-se a ideia da Educação Politécnica, a qual, como preconizado por Marx e Engels (1987), possibilitaria à classe trabalhadora uma formação completa, omnilateral, que oferecesse aos indivíduos o domínio dos conhecimentos e das tecnologias indispensáveis para a sua emancipação e transformação da sua realidade.

Forma educativa essa que, nas palavras de Saviani (1989):

[...] postula que o trabalho desenvolva, numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais... [pois] todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana, enquanto constituída pelo trabalho (SAVIANI, 1989, p. 15).

Ou seja, na sociedade capitalista existente, a Educação Politécnica torna-se uma possibilidade no horizonte. Pois, diante da natureza institucional da Educação Básica no Brasil, em especial do nível médio, é preciso que se ofereça aos estudantes uma prática pedagógica que não apenas os instrumentalizem e reforcem os perfis das realidades socioeconômicas e culturais nas quais estão inseridos, mas que,

partindo da compreensão das mesmas, prepare-os para a busca pela transformação de suas próprias vidas e a da coletividade.

Alternativa que, destaque-se, deve ser efetivamente universalizada e igualmente oferecida a todos/as, levando em conta as diferentes realidades socioculturais e os interesses/necessidades dos jovens trabalhadores.

Porém, diante do atual cenário de reformas/contrarreformas impostas pelo capital, considerando as legislações e a Base Nacional Comum Curricular vigentes, fica o questionamento: de que forma, por quais brechas ainda existentes, é possível construir e oferecer aos estudantes brasileiros – com especial preocupação em relação aos jovens trabalhadores - uma educação pautada pelos parâmetros da educação politécnica, pela formação humana integral e com a ideia do trabalho como princípio educativo?

Talvez não exista uma resposta categórica a esse problema e certamente há muitos e desafiadores obstáculos. Mas a proposta de EMIEP (técnica e tecnológica), na perspectiva da EPT, é – em especial nos IFs, onde há estrutura e organização institucional voltadas para o desenvolvimento dessa iniciativa - uma possibilidade real, a partir da qual pode-se repensar os currículos (ao menos no espaço da “parte diversificada” do currículo, como previsto pela BNCC), formatar novas formas metodológicas e didáticas da prática docente, proporcionar aos estudantes atividades de formação profissional que não apenas os instrumentalizem para o desempenho de funções técnicas, etc.

Para pensar um pouco nessas possibilidades, apresenta-se aqui uma breve explanação sobre o EMIEP na perspectiva da EPT: no processo histórico recente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, em especial no atual contexto sociopolítico, falar em ensino médio integrado à educação profissional é, inevitavelmente, falar também em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A autora Marise Ramos (2017), ao analisar as contradições e embates históricos pelas quais passou/passa o EMIEP no país, relembra as diferentes concepções e modelos disputados política e economicamente ao longo dos anos, desde o formato tecnicista da LDBEN/71 até os avanços, ainda tencionados mas relevantes, da LDBEN/96; e, ao destacar a criação dos Institutos Federais no ano de 2008 (por meio da Lei nº11892/08), afirma que:

A rede de instituições federais de educação profissional e tecnológica cumpriu com a finalidade manifesta e tensionou a contradição em benefício do trabalho. Explicando: os cursos técnicos de segundo grau ofertados por essas instituições reuniram formação geral e profissional, com instalações de qualidade, professores bem formados e condições de trabalho; nessas experiências, possibilitou-se o aprendizado técnico-científico e cultural pela mediação do trabalho (RAMOS, 2017, p. 34).

Segundo ela, os IF's representam uma possibilidade de embate e superação das dualidades e entraves históricos que marcam a educação brasileira. Ainda que carregue limites e contradições próprias, essa Instituição (ou Instituições, considerando a sua pluralidade de Campi) traz com na sua constituição política e pedagógica a possibilidade de oferecer aos estudantes uma alternativa educacional na qual “[...] a educação politécnica seria o horizonte, compreendida como aquela capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção” (RAMOS, 2017, p. 35).

Para que isso seja possível, ainda de acordo com a mesma autora, é preciso que a Instituição (no caso os IF's, ou outras entidades/entes educacionais que assumirem esse papel histórico), se comprometa com a construção adequada de instrumentos como o currículo, a partir dos quais as práticas de ensino se desenvolvem.

Pensando em possibilidades nesse sentido, ela propõe:

Compreendendo que a vida humana é constituída por múltiplos processos sociais de produção material e simbólica, esses podem ser a referência do currículo. No caso da educação profissional integrada ao ensino médio, os próprios processos produtivos relativos às profissões para as quais os estudantes são formados podem ser esta referência (RAMOS, 2017, p. 42).

Porém, ao abordar a questão do currículo, vem à tona um importante questionamento: havendo as imposições legais da contrarreforma do Ensino Médio de 2017 e da BNCC correspondente, é possível construir um currículo institucional que avance para além das exigências de formação do capital? A resposta é sim. Pois:

As instituições que têm autonomia dispõem de condições para integrar os componentes curriculares da BNCC e dos itinerários, assim como para garantir vagas a todos os seus estudantes a fim de cursarem outro itinerário. Feita a integração dos componentes, pode-se estender a carga horária global do curso para que o estudante curse, simultaneamente, mais de um itinerário (RAMOS, 2017, p. 47).

Ou seja, mesmo no atual cenário de retrocessos sociais e arrochos políticos

por parte das forças que governam o país em favor do capital, existem possibilidades - e responsabilidades, para aqueles/as que se assumem como educadores/as - de avançar em busca de uma forma de educação mais humana, construída a partir da concepção de trabalho como princípio educativo e pautada pela ciência, cultura e intelectualidade proletária.

Mas para isso é preciso haver um amplo espaço de debate e participação democrática nas instituições, onde, de acordo com Lopes e Costa (2014), sejam estipuladas diretrizes políticas e pedagógicas em documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as quais definam-se os parâmetros e objetivos educacionais a serem seguidos por toda a comunidade escolar.

Uma outra estratégia, pensando no desenvolvimento pleno da proposta educacional aqui defendida, é aquilo que chama-se de “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, sendo esse um dos pilares do EMIEP, bem como da EPT e dos Institutos Federais, tal como apresentado por Souza (2017) e pelo Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF (2012), ao conceituarem e publicizarem, respectivamente, as iniciativas de pesquisa e extensão desenvolvidas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Compreende-se, portanto, que as bases da educação propostas pela EPT são fundamentais para a construção de um modelo de EMIEP comprometido com os interesses da classe trabalhadora, a serviço do trabalho e não do capital, e que proporcione espaços e instrumentos a partir dos quais a transformação da educação pública e de toda a sociedade sejam possíveis.

E como vanguarda nesse processo histórico de resistência e ruptura, destacam-se os Institutos Federais, que, espalhados por todo o território nacional, possuem a estrutura material, a concepção político-filosófica e o comprometimento ético-pedagógico dos seus professores e demais profissionais de educação (ao mesmo espera-se, pois para isso existem os IF's...) necessários para manter os avanços obtidos até aqui e buscar construir novas perspectivas, diante do cenário sociopolítico atual.

Contudo, pondera-se, como já ressaltado anteriormente, que os IF's possuem as suas próprias contradições e limites. E, por mais que represente um baluarte na luta pelo EMIEP/EPT e na busca pela Educação Politécnica, é importante também lembrar que essa Instituição se encontra distante da maioria da classe trabalhadora.

Pois, de acordo com dado apresentado por Ramos (2017), cerca de 90% dos estudantes de Ensino Médio do país estão em escolas públicas estaduais.

Sobre a realidade dessas escolas, há um outro cenário de complexidades e limitações cuja análise não é possível ser feita pelos referenciais teóricos relacionados neste trabalho. Porém, vale lembrar:

A reforma do ensino médio e profissional dos últimos anos certamente trouxe implicações para a identidade das escolas. Por ter sido um processo no qual as escolas tiveram que se inserir, sem a opção do contrário, suas identidades foram afrontadas por um projeto não construído por ela próprias, mas por sujeitos externos. A contradição vivida esteve na obrigação de apropriarem-se desse projeto como seu. Nisto, novas identidades foram também se tecendo. Cabe saber até que ponto as comunidades escolares têm consciência disso, qual a memória que preservam e qual a história que constroem sobre si próprias (CIAVATTA, 2005, p. 14).

A essas problemáticas, soma-se a questão das realidades históricas existentes atualmente no mundo do trabalho, bem como as complexidades relacionadas às juventudes e seus processos de desenvolvimento enquanto sujeitos socioculturais - como exposto nos referenciais teóricos ora apresentados. E é na busca por melhor compreender tal processo, para elaborar novas reflexões e construir possibilidades de intervenções transformadoras, que se propõe debates e reflexões a partir deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Abaixo estão descritos, detalhadamente, a metodologia que foi utilizada nas etapas da pesquisa, os critérios e princípios escolhidos para guiar o estudo, os instrumentos/método de coleta de dados e os procedimentos de análise e sistematização dos resultados obtidos. Nos apêndices deste trabalho encontram-se os modelos de questionários utilizados nas entrevistas.

3.1 Tipo da pesquisa e métodos de coleta de dados

A pesquisa constituiu-se como um estudo de casos (YIN, 2005, p.32), a partir do qual foram investigados, descritos e analisados os objetos explorados (juventudes, mundo do trabalho, formação educacional) em relação com os múltiplos aspectos (sociais, econômicos, políticos, culturais, ideológicos) que influenciam/determinam cada uma das realidades tratadas.

Tal estudo de casos, por sua vez, foi realizado por meio de abordagens exploratórias e descritivas, as quais foram executadas utilizando instrumentos qualitativos de coleta de dados.

Especificamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de **questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas** (APÊNDICES C e D) acerca das problemáticas abordadas com ambos os grupos participantes.

Estes procedimentos de investigação, considerando o espaço para a amostra qualitativa, foram importantes pois, de acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos apenas à quantificação de variáveis.

Ademais, é importante ressaltar a etapa de pesquisa bibliográfica, a qual, no intuito de construir uma base teórica para orientar e contribuir nas análises das investigações feitas, foi realizada uma coleta a partir de publicações sobre as temáticas exploradas, tais como: livros, artigos de periódicos, materiais disponibilizados na Internet, etc. Algo que, segundo Gil (1991), constitui-se como parte importante do processo científico.

Sendo necessário destacar, ainda, que o estudo foi desenvolvido de acordo com aquilo que Minayo (2001) aponta como a dinâmica própria de uma produção científica dialética: compreender os objetos de estudo e as múltiplas variáveis que se relacionam a eles, aprofundando-se em uma investigação clara e precisa da realidade à luz dos referenciais teóricos; a partir disso, ampliar os conhecimentos/compreensões sobre a área e as temáticas de estudo do trabalho; produzir/propor novos conhecimentos/perspectivas que visem a transformação das realidades estudadas - o que, neste caso, foi utilizado na elaboração do Produto Educacional.

O registro dos dados obtidos, por sua vez, foi feito de acordo com o instrumento/forma de abordagem: organização e tabulação em gráfico dos dados quantitativos; organização e categorização dos dados qualitativos; análise independente e inter-relacionada dos dados gerais.

Em todas as etapas da pesquisa os participantes foram devidamente contextualizados sobre as propostas do estudo e convidados a participarem por sua livre manifestação, tendo sido assegurado o direito de desistirem de participar durante e após a aplicação dos questionários.

Assegurou-se também o direito à privacidade e o sigilo dos dados pessoais e/ou aqueles que os sujeitos participantes não quisessem compartilhar publicamente. Sendo que a sistematização dos dados foi feita de forma anônima e tendo sido colhida a autorização dos participantes por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por aqueles maiores de idade ou, no caso dos menores de idade, por seus responsáveis legais – havendo nesse segundo caso também o Termo de Assentimento, assinado pelos próprios participantes menores de idade. Para tanto, este trabalho de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Parecer nº 4.246.202 (ANEXO) e seguiu todas as diretrizes estabelecidas pela legislação em vigor.

3.2 Universo da pesquisa e amostragem

Inicialmente, a partir do projeto de qualificação que pautou este estudo, buscou-se desenvolver a pesquisa com enfoque em dois grupos distintos: estudantes de EMIEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) *Campus* Sapucaia do Sul e jovens trabalhadores da mesma cidade (e região

metropolitana da capital gaúcha) que estivessem evadidos e/ou tivessem desistido dos estudos.

A amostra que se propunha era de 20% do total de estudantes do IFSul – Sapucaia do Sul (cerca de 200 estudantes), dentre os cursos de Eventos, Informática, Mecânica, Plásticos e Administração (EJA); bem como uma quantidade mínima de 15 participantes no segundo grupo de pesquisa.

Ainda de acordo com o projeto de qualificação, o instrumento a ser utilizado com o primeiro grupo seria um questionário com perguntas abertas e fechadas; enquanto que com o segundo grupo, dada a menor quantidade de participantes, se propunha a realização de entrevista semi-estruturada.

A intencionalidade da pesquisa, conforme defendido na qualificação, era de promover a coleta de dados e análises das diferentes realidades dos indivíduos pertencentes aos dois grandes grupos, com a finalidade de compreender as diferentes origens, influências sociais e o papel que a educação formal desempenha na formação e na trajetória dos jovens.

Por fim, propunha-se a realização de um grupo focal para a promoção de uma aproximação dos dois grupos de pesquisa e o retorno aos sujeitos participantes dos resultados construídos, a fim de elaborar com a contribuição desses o Produto Educacional.

Porém, adversidades próprias do processo dialético de pesquisa, tendo em vista especialmente os cenários oriundos da pandemia da Covid-19, impuseram mudanças significativas no andamento da mesma bem como na obtenção dos resultados.

Em relação ao primeiro grupo, a paralisação das aulas presenciais nos IFs durante o período de realização da pesquisa (ano de 2021) impossibilitou uma abordagem mais próxima e direta com os estudantes de EMIEP. A alternativa encontrada, junto ao departamento de pesquisa da referida instituição, foi de aplicar o questionário por meio de formulário Google, o qual poderia ser enviado aos estudantes por meio do e-mail institucional.

Assim foi feito e o retorno foi pequeno, muito aquém do projetado inicialmente com o projeto de pesquisa. Mesmo após inúmeras tentativas de reenvio do questionário de acordo com a alternativa disponibilizada pela instituição, preencheram o questionário apenas uma quantidade de 22 estudantes do *Campus* Sapucaia do Sul.

Para complementar esses levantamentos feitos, buscou-se contato com outros *Campi* de Institutos Federais situados no estado do Rio Grande do Sul. Ao passo que os *Campi* de IFSul de Sapiranga e Santana do Livramento se disponibilizaram a ajudar, oferecendo como alternativa de aplicação da pesquisa a mesma que fora feita no *Campus* Sapucaia do Sul. Havendo como resultado a participação de 7 estudantes de Sapiranga e 1 de Santana do Livramento.

Totalizando assim a participação de 30 estudantes de EMIEP de diferentes *Campi* do IFSul na pesquisa.

Abaixo, segue a relação completa dos participantes desse primeiro grupo:

Tabela 1 - Relação de estudantes de EMIEP do IFSul participantes da pesquisa.

Campus	Quantidade de participantes	Cursos representados	Anos representados
Sapucaia do Sul	22	Eventos, Informática, Mecânica, Plásticos e Administração (EJA)	1ºs, 2ºs, 3ºs e 4ºs anos.
Sapiranga	7	Eletromecânica e informática	1ºs, 2ºs, 3º e 4º ano
Santana do Livramento	1	Informática	1º ano
Total	30		

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação ao segundo grupo proposto, igualmente se encontrou entraves e dificuldades ocasionados sobretudo pelos cenários decorrentes da pandemia da Covid-19, considerando que seriam buscados os participantes por meio de escolas públicas, conselhos tutelares e outras instituições que tiveram suas atividades presenciais paralisadas e/ou dificultadas, algo que promoveu um afastamento ainda maior desse público e também dificuldades do pesquisador em fazer a interlocução com os agentes públicos responsáveis.

Como alternativa, modificou-se a proposta do público, buscando não perder a intencionalidade: foram entrevistados trabalhadores, de diferentes áreas e idades, que estão tendo ou tiveram experiências escolares distintas daquelas representadas pelo primeiro grupo da pesquisa, ou seja, trabalhadores hoje inseridos no mundo do trabalho que evadiram da escola e/ou concluíram a educação básica em outras instituições que não um IF com EMIEP.

Chegou-se aos participantes desse segundo grupo por meio de relações

profissionais e pessoais do discente-pesquisador. Havendo um total de 10 participantes, cuja relação compreende indivíduos de diferentes faixas etárias, áreas profissionais e históricos escolares, conforme identificado adiante neste trabalho.

O instrumento para a abordagem junto ao segundo grupo, tendo em vista as possibilidades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa, passou a ser também o questionário com perguntas abertas e fechadas preenchido por meio de formulário Google.

O grupo focal que se propunha desenvolver, igualmente, não foi possível de ser realizado, tendo em vista a indisponibilidade de recursos e a impossibilidade dos sujeitos participantes.

Não obstante, o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com as possibilidades materiais que o processo dialético apresentou, resultou na coleta de dados heterogêneos e representativos de diferentes perfis, realidades e grupos sociais/culturais. Sendo possível assim levantar elementos para embasar os debates e as propostas deste estudo.

3.3 Riscos e benefícios

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em espécies e gradações variados. Porém, na proposta deste projeto, os riscos oferecidos para os participantes foram mínimos, estando relacionados com possíveis constrangimentos para responder o questionário e/ou indisposição para respondê-lo e/ou participar das interações que se almeja desenvolver. No intuito de evitar tal acontecimento, os procedimentos de investigação/interação foram planejados de modo a não serem invasivos e, em todas as etapas da pesquisa, foram mantidos os critérios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos sujeitos participantes.

Desse modo, asseguraram-se todas as providências necessárias para evitar prejuízos, constrangimentos e/ou riscos para a integridade moral, física, mental, psicológica e emocional de todos/as os/as participantes. Tendo havido ainda a possibilidade de os mesmos negarem-se a participar da pesquisa e/ou participar parcialmente, respondendo apenas algumas das questões perguntadas e/ou deixando de responder a todas se assim preferirem.

As autorizações e aceites para a participação dos sujeitos da pesquisa foram devidamente coletadas, por meio dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

para os maiores de idade, Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para responsáveis dos menores de idade e Termos de Assentimento Livre e Esclarecido para os menores de idade (APÊNDICES E, F e G).

Quanto aos benefícios, destaca-se que não foram oferecidos diretamente ganhos ou vantagens de qualquer natureza aos/as participantes da pesquisa. Todavia, acredita-se que os envolvidos se beneficiaram significativamente pela experiência de estudo, ao terem participado ativamente na pesquisa do mesmo e contribuído com a construção do seu resultado.

Além disso, os dados da pesquisa e o Produto Educacional, ao serem publicizados, poderão servir como referência, serem questionados e/ou aprimorados por outras iniciativas semelhantes, possibilitando assim a ampliação dos efeitos deste estudo - e, a partir disso, estimulando construções que possam resultar no desenvolvimento de políticas públicas para a área, qualificação profissional de professores e outros atores educacionais responsáveis pelos processos em EPT, elaboração de ações institucionais voltadas para o compartilhamento de saberes profissionais/acadêmicos com jovens estudantes, etc.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Na busca de melhor adequar o procedimento de análise dos dados com as propostas do estudo, desde os problemas/questões de pesquisa/objetivos até as construções finais nas quais pretende-se chegar - coletivas e com potencial de transformação das realidades pesquisadas -, seguiu-se a forma analítica denominada por Minayo (1992) de método hermenêutico-dialético, de acordo com os seguintes princípios.

Assim, buscou-se sistematizar e compreender o conteúdo da fala dos sujeitos (suas percepções, interesses e necessidades, de acordo com a visão de mundo que possuem e sua interpretação particular da realidade); bem como analisar e relacionar às interpretações inicialmente feitas a dimensão do “campo da especificidade histórica que produz a fala” - ou seja, os fatos contextuais da realidade (em perspectivas sociais, culturais, econômicas, políticas, ideológicas) por meio e a partir dos quais falaram os sujeitos.

Registra-se que, considerando o formato das perguntas dispostas nos respectivos questionários de pesquisa (APÊNDICES C e D), as sistematizações de conteúdos e análises ora apresentadas seguem as menções feitas pelos entrevistados, tal como na autoidentificação em relação às classes sociais de pertencimento. Teve-se, assim, o aparecimento de expressões como “classes A, B, C, D”, mas ressalta-se a importância de compreender classe social como a que define o papel e posição dos sujeitos sociais no capitalismo, destacadamente trabalhadores e burguesia (MARX, 1979).

Com isso, almejou-se produzir compreensões dialéticas dos objetos estudados e/em seus contextos que, longe da pretensão de figurar-se como verdades absolutas, contribuam com uma melhor compreensão dos mesmos, em suas múltiplas determinações e variáveis - para que, dessa forma, seja possível responder aos questionamentos do estudo (e/ou levantar outros) e possibilitar a construção/proposição de novos conhecimentos que contribuam para a transformação dos processos e fenômenos identificados na investigação.

4.1 Perfil dos sujeitos pesquisados

Primeiramente, é importante apresentar, com caráter de dado quanti-

qualitativo, o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa. Algo importante para ressaltar a heterogeneidade alcançada pelo estudo e, tendo em vista o primeiro grupo de pesquisa, a diversidade do alunado existente nos Institutos Federais. Conforme segue:

Tabela 2 – Perfil dos sujeitos pesquisados/grupo de estudantes de EMIEP.

Quantidade total	Idades	Gênero feminino	Gênero masculino	Branços	Negros/pardos
30 participantes	Entre 15 e 47 anos	72,4% dos participantes	27,6% dos participantes	75,9% dos participantes	24,1% dos participantes

Fonte: elaborado pelo autor

Ainda sobre esse grupo, destacam-se os seguintes dados a respeito da origem/realidade socioeconômica:

Tabela 3 – Origem/realidade socioeconômica dos sujeitos pesquisados/grupo de estudantes de EMIEP.

Classe social (autoidentificação)	Profissões dos familiares	Trabalham atualmente ou já trabalharam durante o curso	Necessitam trabalhar para a sobrevivência
Classe alta (“classe A”, “classe B”) – 10%	Advogado, dentista, empresário, comerciante	Nenhum destes entrevistados	Nenhum destes entrevistados
Classe média (“classe C”) – 48%	Advogado, professor/a, vendedor, servidor público	10% deste grupo	Nenhum destes entrevistados
Classe baixa (“classe D”, “classe E”) – 42%	Construtor/pedreiro, diarista, dona de casa, desempregados	25% deste grupo	25% deste grupo

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto ao segundo grupo da pesquisa, observa-se também uma multiplicidade de perfis participantes que vêm a contribuir com as análises deste estudo:

Tabela 4 – Perfil dos sujeitos pesquisados/grupo de trabalhadores.

Quantidade total	Idades	Gênero feminino	Gênero masculino	Branços	Negros/pardos
-------------------------	---------------	------------------------	-------------------------	----------------	----------------------

10 participantes	Entre 17 e 56 anos	70% dos participantes	30% dos participantes	80% dos participantes	20% dos participantes
---------------------	-----------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 5 – Origem/realidade socioeconômica dos sujeitos pesquisados/grupo de trabalhadores.

Classe social (autoidentificação)	Profissões dos participantes	Escolaridade dos participantes	Tipo de formação no ensino médio
Classe média ("classe B", "classe C") – 70%	Professor/a, servidor/a público, orientadora educacional, auxiliar administrativo	Todos possuem ensino superior completo	Escola particular regular; escola confessional regular; escola pública estadual na modalidade magistério
Classe baixa ("classe D", "classe E") – 30%	Atendente de bar, almozarife, desempregado	Ensino médio (regular); ensino médio incompleto (regular)	Escola pública estadual de ensino regular

Fonte: elaborado pelo autor

A partir desses dados, é possível constatar preliminarmente, relativamente ao primeiro grupo: há uma multiplicidade nos perfis, origens/realidades e classes sociais dos jovens pesquisados, ao encontro do que afirma Abramo, Leon e Freitas (2005); há representatividade e diversidade no alunado dos IFs, contudo, prepondera um perfil de estudante branco e de classe média.

Em comparação com o segundo grupo abordado, constata-se que no mesmo a trajetória dos trabalhadores pesquisados passa por alguns cenários: aqueles de melhor posição na estrutura social (autoidentificados como de classe média), possuem ensino superior e realizaram o ensino médio em instituições particulares, confessionais ou de ensino profissionalizante (magistério); enquanto que os menos privilegiados possuem ensino médio (completo e incompleto), realizado em escola pública estadual de ensino regular.

Deduz-se, a partir da amostra fornecida pelos trabalhadores menos favorecidos do segundo grupo, uma corroboração do dado afirmado por Ramos (2017), a respeito do fato de que a maior parcela dos estudantes brasileiros (indivíduos pobres/de classe baixa e negros/pardos) frequenta as escolas públicas estaduais.

Acredita-se, a partir disso, que a porcentagem de trabalhadores de classe média e com alta/boa escolaridade depreendida dos dados da pesquisa com o

segundo grupo não reflete a realidade social do país. Havendo aí um nítido limite da pesquisa que embasa o presente trabalho.

Contudo, observar tais perfis, do primeiro e segundo grupos da pesquisa, possibilita esses olhares gerais que consubstanciam as análises qualitativas que são desenvolvidas a seguir.

4.2 Estudantes de EMIEP: suas percepções, interesses e necessidades face a suas origens/realidades socioeconômicas e à formação obtida nos IFs

Como visto no perfil deste grupo, a maioria dos estudantes dos IFs participantes da pesquisa são brancos e de classe média. Porém, há uma representatividade étnica importante (negros/pardos) e também de jovens que se identificam pertencentes de camadas populares/classe trabalhadora.

Tal realidade pode ser compreendida, por um lado, tendo em vista o papel que desempenham as políticas e ações afirmativas dos IFs, algo que inclui camadas populares e fomenta a representatividade da diversidade nessas instituições. E, por outro lado, a predominância de um perfil elitizado reflete as realidades existentes na sociedade capitalista tendo em vista as suas dualidades (FRIGOTTO, 1985).

De modo geral, inclusive entre os estudantes autoidentificados como negros/pardos e de camadas populares, há um dado importante a se observar: dos 30 participantes, todos afirmaram possuir boa estrutura familiar e apoio para a realização dos estudos; e 28 afirmaram não trabalhar e não terem essa necessidade no momento – sendo que os 2 que trabalham são estudantes de maior idade que realizam o curso de Administração/EJA no IFSul *Campus Sapucaia*.

Da mesma forma, todos os estudantes pesquisados afirmam que possuíram alguma orientação ou informação para chegarem até o acesso ao IF: familiares que foram realizar a inscrição e os motivaram a estudar para a seleção; ações de incentivo realizadas nas escolas de ensino médio; convite de amigos e conhecidos.

Logo, constata-se que há um filtro no acesso à educação de qualidade representada pelos IFs: jovens com estrutura e apoio familiar; que se dedicam exclusivamente aos estudos e não necessitam trabalhar para a sua sobrevivência; que tiveram orientação e incentivo de terceiros (familiares ou amigos) para irem

adiante e se desenvolverem nos estudos.

Assim, além da questão econômica e de classe, constata-se a importância da estrutura familiar/social e dos aspectos culturais. Algo que vai ao encontro do que afirma Gramsci (1977), ao considerar que as desigualdades existentes no capitalismo se definem por meio de uma superestrutura social na qual a questão cultural tem que ser entendida como fundamental.

Outra constatação importante, acerca das percepções e interesses/motivações dos estudantes pesquisados, diz respeito a dois fatores: a maioria dos pesquisados (18 dentre os 30) não pretende seguir na área em que realiza o curso de EMIEP; almejam fazer vestibular para outras áreas, empreender em negócios próprios ou fazerem um novo curso técnico; e a ampla maioria demonstra compreender o sentido de trabalho e mundo do trabalho circunscrito a compreensão de “mercado de trabalho” da sociedade capitalista.

Algo evidenciado por falas como as elencadas a seguir:

“Trabalho pra mim é realizar alguma atividade com objetivo de gerar lucro e crescimento” (Estudante de 18 anos, EMIEP em Plásticos).

“Trabalho pra mim é atividade remunerada na qual todos necessitam exercer para sobreviver” (Estudante de 23 anos, EMIEP em Administração/EJA).

“Trabalho pra mim é o que realizo com algum fim específico que me trazem recursos para prover o que for necessário na vida” (Estudante de 17 anos, EMIEP em Eventos).

“Trabalho significa ter o seu próprio dinheiro” (Estudante de 18 anos, EMIEP em Informática).

“Quando terminar o curso quero fazer medicina e seguir na carreira médica” (Estudante de 18 anos, EMIEP em Eventos).

“Eu gosto muito do curso mas não me vejo trabalhando em uma fábrica ou coisa do tipo, é muito difícil crescer (Estudante de 18 anos, EMIEP em Plásticos).

“Após me formar no ensino médio pretendo fazer faculdade em medicina veterinária” (Estudante de 18 anos, EMIEP em Eventos).

“Quero fazer faculdade de direito” (Estudante de 17 anos, EMIEP em Mecânica).

Observa-se, portanto, aspectos que devem ser repensados na prática de ensino junto a esses estudantes: a necessidade de aprofundar a formação profissionalizante, pensar os cursos e áreas oferecidos mais de acordo com os interesses e motivações dos jovens, bem como sensibilizá-los nas propostas oferecidas, e aprofundar o entendimento de percepções defendidas pelas bases conceituais da EPT (como a concepção de mundo do trabalho, trabalho como essência humana, trabalho como princípio educativo, etc.).

Entende-se com isso a necessidade de se levantar debates e reflexões, bem como estimular ações educacionais a serem desenvolvidas com professores e estudantes, que visem a compreensão das realidades sociais e emancipação política frente às posições ideológicas impostas pelo capitalismo (RAMOS, 2017).

Pois, de acordo com SAVIANI (1989), a educação politécnica que se propõe aos jovens deve formar sujeitos sociais que estejam profissionalmente preparados para compreender os diferentes fundamentos de produção da sociedade capitalista, capazes de atuarem como agentes problematizadores e transformadores de suas próprias realidades e da coletividade.

4.3 Trabalhadores e suas trajetórias: a relação entre a escolaridade e as origens/realidades socioeconômicas na colocação dos sujeitos no mundo do trabalho

A abordagem a este grupo foi valiosa e importante para elucidar um dado fundamental: os indivíduos com melhores situações em suas condições profissionais e financeiras (servidores públicos, professores, orientadora educacional, auxiliar administrativo) são aqueles que possuem maior escolaridade: formação técnica (magistério), graduação completa, pós-graduação. Além disso, esses sujeitos estudaram em escolas de maior qualidade no ensino médio (escola profissional, escola particular, escola ofertante de magistério). Esse grupo constitui 70% do grupo pesquisado (7 de 10).

Enquanto que, dentre os menos favorecidos (atendente de bar, almoxarife, desempregado), o quadro é inversamente oposto: menos escolaridade (ensino médio

completo e ensino médio incompleto/evasão) e experiência de ensino médio em escolas públicas estaduais de ensino regular (em formação profissionalizante). Constituindo-se esses em 30% do grupo pesquisado (3 de 10).

Outra dualidade constatada diz respeito à questão cultural da estrutura familiar e social, ratificando-se que aqueles que possuíram maior oportunidade de se desenvolver educacional e profissionalmente são os que afirmaram possuir família estruturada e apoio, boa orientação escolar e estímulos culturais, bem como os que começaram a trabalhar com maior idade.

Assim, reafirma-se a importância da questão cultural (GRAMSCI, 1977) bem como o fato de que os menos privilegiados estudam majoritariamente em escolas públicas estaduais (RAMOS, 2017).

Notando-se neste grupo uma forte marcação da influência das dualidades capitalistas, dos privilégios de classe e dos efeitos causados pela precarização do trabalho (ANTUNES, 2018).

Outro dado que coincide com o primeiro grupo de pesquisa diz respeito ao fato de que há predominância no ideário (neo)liberal, tanto dentre os indivíduos mais favorecidos (incluindo os educadores, diga-se de passagem) quanto entre os menos favorecidos. Tal como constata-se nas falas:

“Acredito que sim, a condição econômica da minha familiar ajudou. Porém o desenvolvimento profissional e de ensino está ligado a competência e vontade de aprender e evoluir. Não é preciso ter uma origem boa para estudar e trabalhar” (Professora, 30 anos).

“Acredito que a origem desfavorável deve contribuir para que se busque estudar e melhorar de vida” (Professora, 27 anos).

“Acredito que é possível crescer tendo merecimento e fazendo por merecer” (Almoxarife, 25 anos).

“Quero terminar os estudos. Mas quero empreender e investir em negócio próprio” (Jovem evadido da escola/desempregado, 17 anos).

Assim, novamente se percebe a influência da ideologia (neo)liberal e (pseudo)meritocrática do capitalismo na formação dos sujeitos (DAYRELL e DE JESUS, 2016), bem como a necessidade de se propor debates e reflexões que visem

a tomada de posições transformadoras e desveladoras da realidade (FRIGOTTO, 1989), que possibilitem aos menos favorecidos compreender as causas/razões de sua condição social e a partir disso agirem para transformar a sua realidade.

Em comum na pesquisa com os dois grupos, a compreensão de que há fatores sociais e culturais que definem a trajetória dos sujeitos sociais: estrutura familiar/social, escolaridade, qualidade na escolaridade, orientações e influências sociais/culturais; possibilidade de se dedicar aos estudos durante o ensino médio sem a necessidade de trabalhar para sobreviver.

E, também em comum no estudo com ambos os grupos, a necessidade de criar movimentos pedagógicos problematizadores que fomentem o pensamento crítico e reflexivo, bem como a prática política transformadora, contrapondo-se assim ao ideário (neo)liberal e à perpetuação da sociedade existente.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional apresentado por este estudo, em uma construção dialética a partir da realidade material na qual foi desenvolvida a pesquisa e a construção do trabalho pelo discente-pesquisador, constitui-se como um glossário denominado “Glossário Conceitual da Educação Profissional e Tecnológica” (APÊNDICE A).

Este material, elaborado com o subsídio de leituras e pesquisas bibliográficas realizadas pelo discente-pesquisador desde o início do curso (e antes dele, nos estudos para a prova de seleção), destina-se ao público de professores/as e equipes pedagógicas que atua junto ao ensino profissionalizante de ensino médio – não apenas a EPT, mas também em escolas públicas que, por exemplo, trabalham atualmente com o chamado Novo Ensino Médio.

Oferece-se o referido produto como um instrumento de informação/formação aos professores, para que esses possam construir ações e subsidiar as suas práticas em sala de aula, bem como projetos de formação/orientação a nível de escola, no intuito de oferecer às juventudes um aspecto de conscientização, emancipação e criticidade necessário para que os estudantes possam compreender as suas realidades e assim complementarem a sua preparação enquanto sujeitos sociais frente ao mundo do trabalho.

Constatou-se a necessidade de tal produção a partir de aspectos compreendidos nas análises da pesquisa, tais como o fato de haver limites na compreensão/reflexão dos indivíduos (mesmo os estudantes de EMIEP) a respeito do que vem a ser o mundo do trabalho, o que é o trabalho enquanto condição humana e a postura crítica/transformadora que busca-se formar nos sujeitos almejando a (des)construção do capitalismo em sua etapa atual.

É, portanto, um instrumento oferecido para complementar, com a elucidação de termos e conceitos próprios da EPT, a construção de um modelo de ensino que deve ser amplo e complexo, que deve trabalhar a formação/orientação profissional dos jovens visando o seu encaminhamento profissional na disputa de espaços com a burguesia, bem como trabalhar a formação humana, cultural e artística necessária para o desenvolvimento dos homens/mulheres omnilaterais.

Projeta-se assim que tal instrumento poderá colaborar para o aperfeiçoamento de ações de formação profissionalizante voltadas para as juventudes da sociedade

atual.

Ademais, presume-se que a elaboração deste trabalho contribuiu para a minha vida acadêmica, bem como profissional e pessoal. Os participantes da pesquisa (estudantes e trabalhadores) também puderam se beneficiar do estudo ao participarem ativamente na pesquisa do mesmo e contribuírem com a construção do seu resultado final (Produto Educacional).

Além disso, os dados da pesquisa e o PE, ao serem publicizados, poderão servir como referência, serem questionados e/ou aprimorados por outras iniciativas semelhantes, possibilitando assim a ampliação dos efeitos deste estudo.

Para avaliar o referido produto e testar a sua relevância junto ao público alvo, encaminhar-se-á aplicação junto a um grupo de professores que atuam em uma escola pública estadual localizada no município de São Leopoldo-RS. A Escola Estadual de Ensino Médio Caic Madezatti, está vinculada ao chamado Novo Ensino Médio gaúcho e oferece os itinerários formativos de Sustentabilidade e Expressão Cultural.

O procedimento será feito por meio de envio do produto educacional em formato digital e aplicação de questionário de avaliação em formato de formulário Google (APÊNDICE B).

O objetivo é oferecer ao grupo de professores, atuantes do modelo chamado como Novo Ensino Médio, uma leitura acerca dos termos e conceitos defendidos pela EPT, buscando-se observar qual a compreensão dos sujeitos em questão acerca do material, bem como suas convicções e posições acerca das bases conceituais apresentadas.

Por fim, destaca-se que a elaboração do referido produto educacional segue a estratégia metodológica proposta por Kaplún (2003, pg. 47), que se refere à três eixos estratégicos de uma mensagem educativa: conceitual, pedagógico e comunicacional. Sendo: no primeiro, a seleção e organização do conteúdo da pesquisa; no segundo, a construção propriamente dita do Produto considerando as demandas levantadas; no terceiro, o direcionamento da mensagem aos destinatários.

No caso do produto do material aqui apresentado, o produto educacional é elaborado tendo em vista a aplicação com o público docente, para que esse venha a (re)pensar sua prática docente e desenvolver práticas transformadoras junto aos seus estudantes. Tendo-se, assim, como enfoque final o fomento de ações que visam ao público discente.

Após aprovação em banca final de defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, o produto será vinculado ao sistema de informações em âmbito internacional denominado International Standard Book Number (ISBN) e ao portal de conteúdos educacionais abertos da Capes, denominado EduCapes. O EduCapes possibilita o acesso universal a recursos educacionais abertos licenciados voltados a qualquer tipo de atividade acadêmica em qualquer modalidade e em diversos formatos.

Desta forma, o trabalho final ficará disponível para acesso universal, podendo contribuir para promover uma articulação entre conhecimentos que visem o desenvolvimento de ações voltadas para a construção de uma educação integral, sob os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

5.1 Avaliação do Produto Educacional

Para o procedimento de avaliação do Produto Educacional apresentado, contou-se, como já referido, com a colaboração de um grupo de professores que atuam no ensino médio profissionalizante da rede pública estadual do RS, na EEEM Caic Madezatti em São Leopoldo.

Foram 8 (oito) participantes que lecionam em ambos os itinerários formativos do curso com turmas do 1º ao 3º ano da escola, os quais responderam o questionário com perguntas abertas e fechadas voltadas a compreender a opinião geral dos docentes sobre o Produto, a relevância e importância do mesmo pensando no trabalho educacional a ser desenvolvido junto às juventudes, bem como seu potencial de utilização na formação profissional dos(as) jovens que cursam o ensino médio.

Dentre o perfil dos colaboradores, houve a participação de: 6 (seis) professoras mulheres e 2 (dois) homens; idades entre 24 e 58 anos; escolaridades de ensino superior (graduação, especialização e mestrado) nas áreas de letras/língua portuguesa, geografia, matemática e pedagogia; períodos de experiência no magistério de 1 (um) ano a 22 (vinte e dois) anos.

Dentre as respostas, 6 (seis) professores afirmam estarem familiarizados com os termos e conceitos apresentados, principalmente os que se referem às juventudes, diversidade cultural/inclusão e educação crítica/emancipadora, havendo alguns também com conhecimento dos termos/conceitos próprios da EPT; 2 (dois) professores/as afirmam não estar familiarizados.

Todos os/as pesquisados/as consideram relevante o material do Produto

apresentado e importante a sua aplicabilidade na formação profissionalizante das juventudes; considerando ser possível o desenvolvimento das propostas pedagógicas/políticas representadas no seu cotidiano de atuação docente junto ao público em questão.

Quanto à análise geral do material, os/as professores/as aprovaram com unanimidade e destacaram o potencial do mesmo para ser utilizado como guia para prática cotidiana e de planejamento docente, bem como uma fonte de consulta e informação para a reflexão e práxis educativa. Foi destacado também o potencial de utilização do Produto para fins de formação docente, rodas de debate e eventos de planejamento escolar.

Como proposta de prática de intervenção junto aos/às alunos/as, a partir das propostas representadas pelo material, os docentes elaboraram ideias tais como: fomento à iniciação científica, oferecendo às juventudes o contato com o material para que possam estudar mais profundamente os termos e conceitos com os quais mais se identificam e têm curiosidade a partir de práticas de pesquisa; realização de projetos interdisciplinares, inter-relacionando os conceitos voltados para a formação profissional e crítica dos estudantes; projetos de orientação e preparação profissional dos jovens, relacionando os termos e conceitos de acordo com os interesses e realidades do grupo abordado.

Especificamente, os docentes entrevistados destacaram o componente de “projeto de vida”, presente nos currículos do chamado Novo Ensino Médio e na proposta de ensino médio profissionalizante de acordo com a BNCC. Afirmam não existir capacitações suficientes na rede de ensino e uma adequada formação por parte dos docentes considerando a proposta que na teoria deveria ser desenvolvida com os jovens. Assinalam que o Produto ora apresentado poderia servir de subsídio para a formação desses docentes e como fonte para a elaboração de planejamentos e o (re)pensar das práticas realizadas nesse componente curricular.

Por fim, sugeriram o acréscimo de termos e conceitos, tais como: gestão democrática, pesquisador, flexibilização do ensino e acumulação flexível, semiocapitalismo e biopolítica. Serão analisados e acrescentados na versão final do Produto aqueles que estejam de acordo com as propostas e limites do mesmo, sugerindo-se pesquisa complementar aos leitores deste trabalho para ampliação de conhecimento dos que eventualmente não forem incluídos no Glossário.

Os docentes apontam para a necessidade de que produções como esta sejam

mais compartilhadas e publicizadas, que haja uma maior relação entre academia e escolas, sobretudo escolas públicas, tendo em vista a necessidade de qualificação da formação oferecida aos profissionais, principalmente os professores designados a atuar no chamado Novo Ensino médio gaúcho, no sentido de ampliar suas atuações docentes para além da mera formação dos estudantes para o mercado de trabalho.

Assim, constata-se que houve engajamento dos sujeitos participantes da avaliação do Produto Educacional, demonstrando esses interesse e boa aceitação do material, avaliando-se de forma positiva as propostas apresentadas para o trabalho docente junto às juventudes na educação profissionalizante.

Com isso, se demonstra o alcance dos objetivos do trabalho realizado, tendo em vista o compartilhamento dos termos e conceitos que visam a formação crítica das juventudes e transformação das suas realidades, a partir da prática capilarizada dos docentes no cotidiano escolar. Atingindo-se assim, pensando no público intermediário (professores/as) e sobretudo no público alvo final (juventudes, principalmente as frequentadoras de escolas públicas) as intenções comunicativas buscadas de acordo com Kaplún (2003, pg. 47).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos, reflexões e análises desenvolvidos neste trabalho, considerando os levantamentos feitos na pesquisa e as análises teóricas realizadas, é possível afirmar que as juventudes de nosso tempo histórico são múltiplas, diversas, complexas e estão passando por um momento de transição política e social, no qual há mudanças constantes na configuração do modelo produtivo do capitalismo, onde se acentuam as dualidades inerentes a esse sistema.

Nesse cenário, os jovens pesquisados demonstraram possuir visões de mundo e motivações majoritariamente associadas ao ideário neoliberal de sociedade, com enfoque principal na colocação no “mercado de trabalho”, notando-se pouca compreensão e preparação dos mesmos acerca do mundo do trabalho, considerando as suas próprias realidades e a necessidade de assumir posturas mais críticas e transformadoras.

Aspecto positivo é a constatação de que os Institutos Federais estão representados pelas minorias sociais, com significativa diversidade étnica e de classes sociais. Contudo, há ainda um predomínio de população branca e de classe média nessas instituições. O que, compreende-se a partir deste estudo, reflete a realidade social existente e fatores analisados, tais como o fato de que há um filtro de acesso a instituições como os IFs que passa pela existência de famílias estruturadas e apoio/orientação prévia dos estudantes.

Para corroborar esse dado, o levantamento junto ao grupo dos trabalhadores aponta para a mesma direção: aqueles/as que possuem melhor colocação hoje no mundo do trabalho (emprego, salário e valorização social, etc.) são os que possuem maior escolaridade, tiveram acesso a escolas de melhor qualidade na etapa do ensino médio e possuíram uma melhor estrutura familiar e social/cultural.

Diante disso, tendo em vista o importante dado de que a ampla maioria dos estudantes pobres e filhos de trabalhadores estudam em escolas públicas estaduais (RAMOS, 2017), considera-se necessário que a EPT e os IFs atuem cada vez mais como uma vanguarda na luta política e educacional de transformação da sociedade existente.

Compreende-se, portanto, que é necessário oferecer aos estudantes dos próprios IFs e aos estudantes de escolas públicas estaduais o desenvolvimento de ações que fomentem a intencionalidade crítica e emancipadora, que trabalhe os

princípios da educação integral e busque complementar a formação profissionalizante com os princípios educativos necessários para a formação de sujeitos sociais atuantes.

Para isso, entende-se que é preciso estimular a formação dos professores e professoras a partir das bases conceituais da EPT, para que esses/as venham a pensar suas práticas pedagógicas e desenvolvam junto aos seus estudantes as ações mencionadas (por meio de projetos, práticas em sala de aula, complemento dos currículos escolares, etc.).

Almejando este objetivo, considera-se possível e necessário que seja formulado um produto educacional voltado para a formação docente, pautado pelas bases conceituais da EPT, que apresente conceitos e termos fundantes da proposta pedagógica ora defendida.

Esse produto, elaborado e apresentado neste trabalho, tem como finalidade principal contribuir para a formação docente, bem como levantar reflexões e debates, que possam resultar em ações a serem desenvolvidas junto a estudantes e trabalhadores, no intuito de colaborar com a luta pela construção de modelos educacionais mais humanos, críticos e transformadores.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W.; LEON, O. D.; FREITAS, M. V. **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 ago. 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DA SILVA, M. P. Juventude (s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28958>. Acesso em: 05 set. 2020.

DAYRELL, J. T. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

DAYRELL, J. T.; DE JESUS, R. E.; Juventude, Ensino Médio e os processos de exclusão escolar. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set/dez. 1985.

FRIGOTTO, G. **É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem**. Comunicado, Belém, p. 4-5, 7 de agosto de 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, 1977. v. 4.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, n. 27, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 05 set. 2020.

LOPES, J. R. F. S. Identidade Institucional e Gestão Participativa nos Institutos

Federais: possibilidades de fortalecimento e ressignificação a partir do PDI. In: A gestão do conhecimento e novos modelos de Universidade - XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). **Anais...** Florianópolis: 3-5 de dezembro de 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131839>. Acesso em: 21 set. 2020.

MARTINS, C. H. dos S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista Educação - UFSM**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>. Acesso em: 05 set. 2020.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Sagrada Família**. Lisboa: Presença, 1979.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-24, 1997. Disponível em:

https://anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SALES, C. V.; VASCONCELOS, M. A. D. M. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362016000100069&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZEPSJV, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: GLOSSÁRIO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DESENVOLVIDO COM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DA EEEM CAIC MADEZATTI (PRODUTO EDUCACIONAL)

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA O GRUPO DE ESTUDANTES DE EMIEP DO IFSUL

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA O GRUPO DE TRABALHADORES

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO NA PESQUISA (PARA MAIORES DE IDADE)

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO NA PESQUISA (PARA RESPONSÁVEIS DE MENORES DE IDADE)

APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO NA PESQUISA (PARA MENORES DE IDADE)



GLOSSÁRIO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Porto Alegre-RS

Produto Educacional

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Linha de pesquisa em “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”.

Autores: Marcos Elias Emerim; Josimar de Aparecido Vieira.

Público alvo: professores/as de ensino médio profissionalizante, educadores/as em geral, estudantes, juventudes, estudiosos/as sobre o tema e demais interessados/as na construção de uma nova educação e sociedade.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

E53g Emerim, Marcos Elias

Glossário conceitual da Educação Profissional e Tecnológica [recurso eletrônico] / Marcos Elias Emerim, Josimar de Aparecido Vieira. -- 1.ed.-- Porto Alegre, RS, 2022.

1 arquivo em PDF (17 p.)

ISBN 978-65-5950-089-5

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: "Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissionalizante". (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2022

1. Ensino profissional. 2. Jovens - Emprego I. Vieira, Josimar de Aparecido. II. Título.

CDU: 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Apresentação:

O presente produto educacional é parte integrante de trabalho de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) realizado pelo acadêmico Marcos Elias Emerim, com orientação do Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre.

Tal produto foi elaborado a partir dos estudos realizados na dissertação intitulada “Juventudes e Mundo do Trabalho: desafios para a educação profissionalizante” e com a colaboração dos sujeitos participantes da pesquisa que fundamenta a mesma.

Destina-se ao público de professores/as de modo geral, destacadamente aqueles/as que atuam na etapa de ensino médio e, nesse grupo, os/as que lecionam junto a cursos de ensino profissionalizante.

Os termos e conceitos que estão listados e descritos a seguir foram selecionados a partir do estudo e da (re) leitura de obras que fundamentam as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tais como as que estão citadas nas referências deste trabalho.

O objetivo deste produto é servir como fonte de consulta para os/as professores/as e profissionais da educação profissionalizante, buscando-se o incentivo a debates e reflexões, bem como a fundamentação de ações a serem desenvolvidas com estudantes, no sentido de fomentar a formação humana, crítica e reflexiva, sem a qual não é possível a formação de sujeitos sociais preparados para serem agentes transformadores no mundo do trabalho.

Do mesmo modo, é oferecido aos/às jovens e estudantes; bem como aos/às estudiosos/as e interessados/as no tema em geral, para fins de conhecimento a respeito das bases conceituais que fundamentam a EPT e oferecem subsídios para a construção de uma educação profissionalizante crítica e transformadora.

Oferece-se, assim, um material pedagógico para servir de informação e formação àqueles/as que participam do processo de formação profissional das juventudes de nosso tempo histórico e almejam contribuir para a transformação da sociedade existente.

Termos e conceitos fundamentais para uma educação profissionalizante transformadora

Listam-se abaixo, em ordem alfabética, os termos e conceitos selecionados para constituírem este trabalho, sem tirar a importância de outros eventualmente omitidos ou não selecionados na presente proposta.

- 1. Avaliação da aprendizagem:** prática pedagógica de observação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido; deve considerar o planejamento feito e os objetivos e metas traçados; não deve ser feito apenas ao final do processo, como forma de “avaliar os resultados”, mas no decorrer, buscando-se considerar no que e como é possível melhorar.
- 2. Cidadania:** espaço e papel ocupado pelos indivíduos e pelas coletividades na sociedade, garantindo direitos e deveres, constituindo-se por meio de um Estado de Direito; deve ser exercida por meio da tomada de consciência crítica e por uma postura política emancipadora.
- 3. Classes sociais:** são os grupos sociais que definem a estrutura social e econômica da sociedade de acordo com a divisão do trabalho e as relações de poder vigentes; no capitalismo, constitui-se na divisão entre burguesia e proletariado, dirigentes e trabalhadores.
- 4. Consciência crítica:** conhecimento da realidade material, compreensão acerca dos fatores econômicos e sociais que determinam as relações de poder na sociedade; espírito problematizador e postura transformadora.
- 5. Currículo:** currículo é a sistematização e organização de conhecimentos e saberes a serem desenvolvidos em um ambiente de ensino, de maneira formal (como conteúdo em sala de aula, em ações pedagógicas realizadas pela escola) ou informal (nas relações e práticas cotidianas), partindo das realidades e dos

interesses/necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas da comunidade.

6. **Democratização da educação escolar:** é o processo pelo qual se garante o acesso (e a permanência) dos indivíduos de todas as origens e classes sociais à escolarização oferecida no ambiente escolar. Democratizar a educação escolar é possibilitar que todos/as possam estudar, preferencialmente na “idade certa”, com práticas educativas de qualidade e condições adequadas para o desenvolvimento pleno das capacidades discentes. Deve estar ligado ao processo de universalização da educação escolar.
7. **Desigualdade social:** é o fenômeno político/social/econômico que discrimina grupos e indivíduos de acordo com suas origens e realidades socioeconômicas e culturais, privilegiando os mais poderosos e influentes em detrimento das minorias sociais.
8. **Direito à educação de qualidade:** direito cidadão que deve ser conferido a todos os indivíduos da sociedade, sem discriminação por classe social ou origens étnicas; busca-se assim a democratização do acesso ao ensino e a universalização do mesmo; educação de qualidade que constitui-se como ensino ministrado por profissionais de qualidade, com ação pedagógica transformadora e que busque formar indivíduos completos, evitando as dualidades impostas pelo capitalismo.
9. **Direito ao trabalho:** direito cidadão que constitui-se no direito ao exercício de uma função social produtiva que garante a sobrevivência e a dignidade humana; direito de ter acesso e compreender os diferentes fundamentos do processo produtivo do trabalho (tecnologias) e neles poder participar e influir.
10. **Disputas políticas na educação:** são as disputas teóricas e por espaços, que contrapõem diferentes concepções e modelos de educação, defendem diferentes visões de mundo e projetos para a sociedade; como exemplo, destacam-se as posições (neo)liberais, que buscam garantir a perpetuação e o aperfeiçoamento das estruturas existentes na sociedade

capitalista; e as posições críticas/emancipadoras, que buscam transformar a sociedade existente e superar as estruturas duais impostas pelo capitalismo.

11. **Divisão social do trabalho:** é a divisão das formas de trabalho na sociedade de acordo com a estrutura social vigente; no capitalismo, constitui-se na divisão entre burguesia e proletariado, trabalho manual e trabalho intelectual, classe dirigente e classe trabalhadora.
12. **Diversidade cultural:** é o fenômeno de pluralidade cultural que envolve os diferentes grupos sociais, econômicos, políticos, étnicos e de gênero que existem na sociedade. A diversidade cultural é um fenômeno natural e inerente à condição humana, devendo ser reconhecido e respeitado na sociedade.
13. **Educação humana e integral:** é o modelo de educação no qual prioriza-se a formação humanizadora e global das potencialidades dos indivíduos, por meio do estudo da cultura humana, artes, ciências e diferentes técnicas e tecnologias de trabalho; contrapondo-se assim ao modelo dualista vigente no capitalismo.
14. **Educação na dualidade capitalista:** cumpre o papel de formar os indivíduos sociais de modo a perpetuar as relações de trabalho e poder vigentes na sociedade capitalista; é a divisão entre o ensino que visa preparar o proletariado para o desempenho do trabalho assalariado e a burguesia para o exercício de funções dirigentes.
15. **Educação omnilateral:** busca formar indivíduos completos, integrais, onde busca-se alcançar todas as potencialidades humanas, incluindo o desenvolvimento intelectual e também o físico; omnilateralidade constitui-se em movimento relativo a todos os lados e direções, opondo-se à educação de modelo unilateral vigente no capitalismo.
16. **Emancipação política:** capacidade de compreender o espaço que se ocupa nas relações de poder da sociedade,

visando analisar os fatores materiais que determinam a realidade e, a partir disso, tornando-se capaz de planejar e desenvolver ações transformadoras para si mesmo e para a coletividade.

17. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional:** modelo de curso de ensino médio no qual, junto à formação da educação básica, se tem a formação técnica e tecnológica de uma determinada área de atuação profissional, havendo uma relação dialógica/dialética entre matérias técnicas e matérias de educação básica; constituindo-se assim num curso profissionalizante onde a formação dos indivíduos se dá a partir da educação omnilateral, buscando-se evitar as dualidades impostas pelo capitalismo.
18. **Ensino profissionalizante:** modelo educacional no qual as ações pedagógicas são planejadas e desenvolvidas tendo-se como objetivo a formação profissional dos indivíduos, seja para uma prática específica (cursos técnicos) ou para a preparação inicial que vise o encaminhamento dos mesmos para uma área de atuação profissional.
19. **Ensino técnico:** forma de ensino que visa à formação profissional dos indivíduos para o exercício de uma função produtiva específica; prepara-se para o desempenho de uma técnica específica.
20. **Ensino tecnológico:** forma de ensino que visa formar os indivíduos para o domínio dos processos tecnológicos em uma determinada área profissional, de modo que os mesmos compreendam todo o processo de produção e não apenas uma parte de execução específica (técnica).
21. **Escola/educação escolar:** é a instituição social responsável por oferecer e garantir o ensino formal e a escolarização fundamentais para a inclusão dos cidadãos na sociedade, proporcionando o acesso ao conhecimento humano acumulado e a preparação para o desempenho de papéis sociais, bem como a construção de identidades e projetos de vida.

- 22. Gestão democrática:** é o processo pelo qual garante-se a participação da comunidade escolar nos processos consultivos e deliberativos da escola; equipe gestora, professores/as, estudantes, pais/familiares, comunidade e representantes da sociedade civil passam a ter espaço na escola para contribuir com as decisões administrativas e a construção pedagógica da instituição.
- 23. Identidades individuais e pertencimento coletivo:** identidade é o autorreconhecimento e autoidentificação dos sujeitos sociais, de acordo com suas trajetórias, escolhas e influências socioculturais; como os indivíduos não são uma ilha na sociedade, tem-se ligado às noções de identidade o fenômeno do pertencimento coletivo, que diz respeito à associação dos indivíduos em grupos nos quais se identificam e dividem referências e escolhas ideológicas.
- 24. Identidades e memórias pedagógicas:** identidade pedagógica é o autorreconhecimento e a autoidentificação existente nos espaços pedagógicos formais e não-formais (como as instituições de ensino), o que está ligado às memórias e trajetórias dos indivíduos e grupos que constituem e construíram o espaço pedagógico no seu cotidiano e percurso histórico.
- 25. Inclusão:** movimento político, educacional e social, que inclui indivíduos e grupos, garante espaços aos marginalizados e possibilita o desenvolvimento de processos de equidade que diminuam as desigualdades históricas.
- 26. Indivíduo e coletividade:** a relação entre o indivíduo e a coletividade é um fenômeno natural da sociedade humana; os indivíduos não são uma ilha, tampouco a coletividade pode ser construída e mantida sem as identidades individuais; de modo que essa relação deve ser reconhecida e equilibrada no processo educativo e de construção de uma nova sociedade.
- 27. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** é a forma de educação escolar na qual a ação pedagógica é

desenvolvida por meio dos estudos e práticas de ensino, de pesquisa e em projetos de extensão, havendo troca e complementaridade entre esses três eixos fundantes.

28. **Intencionalidade educativa:** forma de educação, formal ou não formal, na qual há planejamento, mediação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação; havendo objetivos e finalidades a serem alcançadas por meio da ação pedagógica consciente.
29. **Interdisciplinaridade:** ação educacional na qual há relação entre diferentes áreas de conhecimento, sem a divisão por disciplinas ou técnicas fragmentadas.
30. **Jovem(ns):** o conceito de jovem (ns) e de juventude (ns) é uma construção cultural das sociedades humanas que está atrelado e condicionado aos determinados tempos históricos, sem haver uma definição biológica que especifique uma faixa etária padrão. Tal conceito é uma construção que se relaciona com aspectos sociais, econômicos/de classe, políticos, étnicos, de gênero, etc. Na sociedade contemporânea, para fins da formação educacional que se oferece aos cidadãos, pode-se considerar jovens os sujeitos que estão em processo de desenvolvimento e formação como indivíduos e como sujeitos sociais.
31. **Jovem como sujeito social:** compreensão do jovem como sujeito de ação e transformação social, não apenas constituído pelo seu tempo histórico mas também constituinte do mesmo.
32. **Juventudes:** concepção plural e multicultural das juventudes contemporâneas, onde entende-se que os jovens da sociedade atual são múltiplos e complexos, diversos em diferentes aspectos: de classe, étnico, cultural, identitário, etc.
33. **Multiculturalismo:** fenômeno político e social no qual há intercâmbio, troca e socialização de diferentes culturas e visões de mundo; contribui para a democratização da sociedade, bem como para a inclusão de marginalizados e conseqüentemente para a transformação da realidade social existente.
34. **Mundo do trabalho:** constitui-se em todo o universo humano

e social que gira em torno da atividade humana consciente que é o trabalho, desde a prática do trabalho com fim monetário definido (produção e mercado de trabalho) até as relações sociais e de poder, as posições ocupadas pelos indivíduos na sociedade de acordo com a divisão do trabalho, etc.

35. **Pesquisador:** sujeito pesquisador é aquele que explora, investiga e analisa objetos e fenômenos de estudo; do ponto de vista formal, é o/a estudante que participa ativamente do processo de construção das suas aprendizagens e da sua formação, por meio de ações específicas (participação em projetos e ações científicas) e de forma orgânica no seu cotidiano de estudos; de modo geral, é o indivíduo curioso e criativo que busca informações e aprendizagens para a expansão dos seus conhecimentos e visões de mundo.
36. **Planejamento:** organização, sistematização e definição de práticas, objetivos e metas a serem desenvolvidas/alcançadas em um/por um processo de ensino-aprendizagem pautado por uma ação pedagógica intencional e consciente.
37. **Práxis:** ação humana consciente, educacional e política, que parte da relação entre teoria e prática, buscando a transformação das realidades existentes.
38. **Projetos de vida:** tomada de consciência a respeito das suas realidades, limites e potencialidades, e construção de planos e planejamentos a curto, médio e longo prazo, que passam pela formação acadêmica (estudos formais e também não formais) e pelo desenvolvimento profissional que vise uma adequada colocação e atuação no mundo do trabalho e perante a sociedade como um todo. Os projetos de vida dos jovens devem ser orientados e estruturados, deve-se observar os aspectos culturais objetivos e subjetivos que influenciam as trajetórias, bem como ter como meta a transformação das realidades socioeconômicas e a busca pela autorrealização/autossatisfação pessoal.
39. **Sistema político e social:** é o modelo econômico e social

vigente, que se estrutura pelo modo de produção e pelas relações de poder existentes na sociedade, definindo as classes sociais e os espaços ocupados pelos indivíduos e grupos.

40. **Trabalho:** é a ação consciente de intervenção produtiva na natureza que constitui a essência do ser social; produz a vida social; sua forma e divisão são definidas estruturalmente pelo modelo de sociedade existente.
41. **Trabalho como essência humana:** é o fato de que os homens (e mulheres) tornam-se homens (e mulheres) por meio do trabalho; ou seja, a ação humana consciente, que se constitui como princípio educativo e, assim, desenvolve as potencialidades dos indivíduos, bem como define os espaços sociais a serem ocupados pelos mesmos.
42. **Trabalho como princípio educativo:** é a natureza essencialmente formadora do trabalho, na qual a ação humana consciente de intervenção produtiva na natureza constitui-se em ação de formação social dos indivíduos.
43. **Trabalho na dualidade capitalista:** é o trabalho dividido e definido pelo modo de produção capitalista, por meio das classes sociais e do domínio do capital; resulta na divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, bem como entre dirigentes e empregados, donos dos meios de produção (burguesia) e assalariados.
44. **Trabalho na era digital/informacional:** o trabalho informatizado da era digital trata-se de uma nova forma produção da sociedade capitalista que precariza e flexibiliza o trabalho, gerando novas funções e práticas profissionais, exigindo novas formações profissionalizantes e preparações para a inserção e vivência no mundo do trabalho; as novas práticas profissionais ligadas a esse fenômeno geram, por exemplo, a chamada “PJotização” e “Uberização” das relações de trabalho, tal como a necessidade de tomada de consciência e o desenvolvimento de ações transformadoras perante esse processo.

- 45. Transdisciplinaridade:** ação educacional que busca a superação dos limites e barreiras impostas pela delimitação do conhecimento em áreas ou metodologias específicas; vai ao encontro da educação omnilateral, buscando-se assim a formação de indivíduos e coletivos completos e transcendentais.
- 46. Trajetórias individuais e coletivas:** trajetória é o percurso histórico de desenvolvimento dos sujeitos, suas vivências e práticas, construções e o desenvolvimento de histórias, perfis e identidades. As trajetórias individuais de cada sujeito estão ligadas e constituem as trajetórias coletivas, dos grupos culturais, étnicos, de gênero e socioeconômicos/de classe.
- 47. Universalização da educação escolar:** é o processo no qual a democratização do acesso (e permanência) à educação escolar é ampliado de modo a contemplar todas as camadas da sociedade, incluindo a todos/as com isonomia, de modo a oferecer a grupos e indivíduos desprivilegiados as condições necessárias para que possam se desenvolver em igualdade de condições com os mais favorecidos da sociedade. Pressupõe-se o desenvolvimento de políticas públicas na sociedade e a realização de ações pedagógicas nos espaços escolares para atingir esse fim.
- 48. Verticalização da educação escolar:** é o processo de educação continuada e escolarização permanente, no qual os indivíduos acessam os diferentes níveis de ensino da educação formal, desde a educação básica até o ensino superior em suas diferentes etapas. A verticalização da educação escolar é um processo que, além de possibilitar a ampliação da escolarização dos sujeitos, oportuniza o aprimoramento e aprofundamento dos saberes e conhecimentos das áreas de ensino, podendo haver a relação didático-pedagógica entre os cursos profissionalizantes de nível médio e os cursos de nível superior em suas respectivas áreas.

Listam-se abaixo as referências que serviram como fundamentação para a construção deste trabalho e ora são oferecidas para consulta complementar:

ABRAMO, H. W.; LEON, O. D.; FREITAS, M. V. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DA SILVA, M. P. Juventude (s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2015. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28958>.

DAYRELL, J. T. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt.

DAYRELL, J. T.; DE JESUS, R. E.; Juventude, Ensino Médio e os processos de exclusão escolar. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação

das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set/dez. 1985.

FRIGOTTO, G. **É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem**. Comunicado, Belém, p. 4-5, 7 de agosto de 1989.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, 1977. v. 4.

MARTINS, C. H. dos S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista Educação - UFSM**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Sagrada Família**. Lisboa: Presença, 1979.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-24, 1997. Disponível em:
https://anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos práticos e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SALES, C. V.; VASCONCELOS, M. A. D. M. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Revista Educação &**

Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362016000100069&script=sci_abstract&tIng=pt.

SAVIANI, D. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro:

FIOCRUCRUEPSJV, 1989.

**Que a esperança pela construção de uma nova
educação e sociedade nunca deixe de existir em
nossas mentes e corações; e que a luta por esse
objetivo jamais deixe de fazer parte de nossas vidas!**

Porto Alegre-RS, 2022.

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO COM
PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DA EEEM CAIC MADEZATTI
(PRODUTO EDUCACIONAL)**

PERFIL:

- Idade:
- Sexo/gênero:
- Formação:
- Área de atuação no magistério:
- Tempo de experiência no magistério:

PERGUNTAS:

- Você está familiarizado com os termos e conceitos apresentados?
SIM () NÃO ()
- Caso sim, cite quais deles já eram do seu conhecimento e/ou estão presentes na sua prática docente.
- Você considera pertinente a aplicação dos termos e conceitos apresentados na prática docente junto ao ensino médio profissionalizante?
SIM () NÃO ()
- Em sua prática docente, de acordo com o modelo determinado pela mantenedora, há espaço para o desenvolvimento da proposta pedagógica representada por esses termos e conceitos?
SIM () NÃO ()
- Qual a sua posição acerca da proposta pedagógica representada por esses termos e conceitos? As concepções propostas pela EPT representam um modelo ideal em sua opinião?
- Qual é a sua opinião de modo geral acerca do produto educacional apresentado?
- Idealize e cite uma ação (projeto ou prática de sala de aula) a ser

desenvolvida junto aos estudantes utilizando termos e conceitos apresentados neste produto.

- Você possui sugestões de termos e conceitos, relacionados com a prática de ensino na educação profissionalizante, para contribuir com o glossário?

QUESTIONÁRIO PARA O GRUPO DE ESTUDANTES DE EMIEP DO IFSUL



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
– *Campus* Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico |
CEP 90.030-041 | PORTO ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Questionário desenvolvido com o grupo de estudantes de EMIEP do IFSul

Prezado/a estudante,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo no IFRS – *Campus* Porto Alegre denominado “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a Educação Profissional e Tecnológica”. Suas respostas serão utilizadas para analisar percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um curso de extensão que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da EPT. Agradeço por sua contribuição. Marcos.

PERFIL DO ENTREVISTADO

- * Qual é a sua idade?
- * Qual é o seu sexo/gênero?
- * Qual é a sua raça/etnia?
- * Qual é a sua origem socioeconômica? A que classe social você considera que pertence?
- * Em que Curso e Ano você estuda no IFSul Sapucaia?

PERGUNTAS

- * Para você, o que é **trabalhar**? O que significa o termo **trabalho**?
- * Você desempenha atualmente ou já desempenhou alguma atividade profissional remunerada (formal ou informal)?
- * No que os seus pais/familiares que o criaram atuam profissionalmente?
- * Em sua trajetória escolar, desde o Ensino Fundamental, houve orientação/preparação adequadas sobre a temática **trabalho** na sua formação educacional?
- * Você considera que, no seu meio familiar e na sua trajetória escolar/social até aqui, teve acesso a **produções e bens culturais** que contribuíram com a sua visão de mundo e compreensão a respeito do **trabalho** e demais temáticas importantes para a sua vida profissional? Cite exemplos.
- * Para você, o que é alguém “bem sucedido” profissionalmente?
- * O que você pensa para o seu futuro profissional? Quais perspectivas/projetos você possui de carreira profissional? (se prosseguimento nos estudos, inserção no mercado de trabalho formal ou outro caminho como o “empreendedorismo”, que carreira profissional almeja seguir, etc.)
- * Sobre o Curso no qual você estuda, descreva o que compreende sobre o seguimento profissional para o qual você está sendo formado e qual o papel dele na sociedade atual.
- * Como você chegou ao Instituto Federal? Quem e de que forma orientou você a estudar no Ensino Médio Integrado?
- * Por que você ingressou no Curso específico no qual você estuda?
- * A partir das suas perspectivas/projetos de vida profissional, como você almeja alcançar os seus objetivos? De que formas e por que meios?
- * Exercer uma atividade profissional, formal ou informal, é algo necessário para a sua sobrevivência atualmente ou você crê que será logo após concluído o Ensino Médio? Em que medida?
- * Você considera que possui uma boa formação/orientação educacional a respeito do que fazer após concluir o Ensino Médio? Possui boas informações a respeito de formas de acesso ao Ensino Superior, possibilidades de aprimoramento e desenvolvimento profissional na sua área, possibilidades de (re) descobrir novos potenciais e eventualmente trocar de área profissional, etc?
- * Como você considera que é a sua estrutura familiar e social? Existe

apoio e orientação adequadas no seu cotidiano para que você se desenvolva como pessoa/cidadão e faça as suas escolhas de vida profissional adequadamente?

QUESTIONÁRIO PARA O GRUPO DE TRABALHADORES



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
– *Campus* Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 | Bairro Centro Histórico |
CEP 90.030-041 | PORTO ALEGRE – RS
Home-page: www.poa.ifrs.edu.br
Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Questionário desenvolvido com grupo de trabalhadores

PERFIL DO ENTREVISTADO

- * Qual é a sua idade?
- * Qual é o seu sexo/gênero?
- * Qual é a sua raça/etnia?
- * Qual a classe social a qual você pertence?
- * Você trabalha atualmente? No quê?
- * Qual a sua escolaridade?

PERGUNTAS

- * Para você, o que é **trabalhar**? O que significa a palavra **trabalho**?
- * Como foi a sua experiência com a educação escolar, especialmente na etapa de ensino médio?
 - * Em que escola e modalidade você cursou o ensino médio? Exemplo: escola pública estadual, escola particular, magistério, cursos técnico.
 - * Quando você estudava, como eram as aulas, professores e Escola? Como ajudaram na sua vida?
 - * Além da Escola e do seu trabalho, que outros ambientes sociais/atividades culturais você costuma frequentar ou já frequentou em sua vida?
 - * Como foi/é a sua estrutura familiar? Auxiliou no seu desenvolvimento?
 - * Com qual idade você começou a trabalhar?
 - * Quais foram todas as experiências profissionais que você teve até o momento?
 - * Para você, o que é uma pessoa que “venceu na vida” profissionalmente?

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissional e tecnológica”, cujos objetivos são: (objetivo geral) Analisar percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um curso de extensão que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da EPT; (objetivos específicos) a) Caracterizar as juventudes participantes da pesquisa de acordo com os múltiplos aspectos, objetivos e subjetivos, relacionados às suas diferentes realidades; b) Compreender as percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho, examinando obstáculos/dúvidas/dificuldades que estão sendo enfrentados pelos jovens para se inserirem profissionalmente no mesmo diante dos seus atuais contextos históricos; c) Observar a repercussão da formação em EMIEP nas percepções/perspectivas/possibilidades dos estudantes do Instituto Federal (IF) participantes da pesquisa; d) Analisar como a formação em EMIEP dos estudantes do IF participantes da pesquisa se relaciona com as diferentes origens socioculturais dos mesmos - no que diz respeito a perspectivas de transformação das realidades individuais e coletivas; e) Diagnosticar quais são os principais aspectos, objetivos e subjetivos, que levam juventudes a evadirem/desistirem de concluir a educação básica e ingressarem profissionalmente no mundo do trabalho sem formação/orientação adequadas - a partir das experiências/realidades dos jovens trabalhadores participantes da pesquisa; f) Promover trocas e interações entre os estudantes de EMIEP do IF com os jovens trabalhadores participantes da pesquisa - proporcionando aos segundos uma oportunidade de conhecer e compreender o universo dos primeiros e vice-versa; g) Identificar demandas para a EMIEP a partir das percepções/perspectivas/possibilidades das juventudes - na relação com as suas diferentes realidades e diante do atual contexto histórico do mundo do trabalho -, apontando contradições e conflitos da EPT na atualidade tendo em vista aspectos relacionados com a historicidade, legalidade e conjunturas atuais; h) Construir coletivamente, com a colaboração dos participantes da pesquisa, um Produto Educacional que contribua para elucidar/orientar jovens sobre questões que atingem as juventudes e o mundo do trabalho, apontando possíveis caminhos para um adequado desenvolvimento profissional e promovendo participações mais efetivas dos mesmos na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista, bem como consequente ressignificação da EPT.

A pesquisa será feita no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) – *Campus* Sapucaia do Sul, por meio da aplicação de um questionário aos estudantes, que poderá ser gravada e/ou filmada, após minha autorização. Para a coleta de dados será utilizado um questionário com questões abertas e fechadas.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, nesta pesquisa, os riscos estão relacionados com possíveis constrangimentos para responder o questionário. Isso se deve ao fato de que os procedimentos de investigação não são invasivos e serão mantidos os critérios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados. As questões que fazem parte do questionário foram elaboradas no sentido de não apresentarem riscos ou desconforto assim como não oferecerem prejuízos, constrangimentos ou riscos a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Mas caso você não se sinta confortável, pode solicitar ajuda para um serviço especializado que pode ser a psicóloga, ou a um dos pedagogos ou à assistente social do *Campus* ou até mesmo não responder aos questionamentos e responder apenas as questões que achar conveniente.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se

espera os resultados da pesquisa poderão contribuir para o desenvolvimento de outros estudos sobre juventudes e mundo do trabalho. A obtenção deste benefício se dará por meio de consulta em artigos que serão publicados em anais de eventos e até mesmo em periódicos especializados. Mais diretamente, a instituição envolvida neste projeto de pesquisa terá disponível para consulta o relatório final que oferecerá dados importantes para implementação e qualificação de processos de formação profissional.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade Nº....., aceito participar da pesquisa intitulada: “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissional e tecnológica”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sapucaia do Sul(RS), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Marcos Elias Emerim

Telefone para contato: (51) 98314-1215

E-mail para contato: marcoseemerim@gmail.com

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPII
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(para pais e/ou responsáveis)**

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho/representado (a) está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissional e tecnológica”, cujos objetivos são: (objetivo geral) Analisar percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um curso de extensão que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da EPT; (objetivos específicos) a) Caracterizar as juventudes participantes da pesquisa de acordo com os múltiplos aspectos, objetivos e subjetivos, relacionados às suas diferentes realidades; b) Compreender as percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho, examinando obstáculos/dúvidas/dificuldades que estão sendo enfrentados pelos jovens para se inserirem profissionalmente no mesmo diante dos seus atuais contextos históricos; c) Observar a repercussão da formação em EMIEP nas percepções/perspectivas/possibilidades dos estudantes do Instituto Federal (IF) participantes da pesquisa; d) Analisar como a formação em EMIEP dos estudantes do IF participantes da pesquisa se relaciona com as diferentes origens socioculturais dos mesmos - no que diz respeito a perspectivas de transformação das realidades individuais e coletivas; e) Diagnosticar quais são os principais aspectos, objetivos e subjetivos, que levam juventudes a evadirem/desistirem de concluir a educação básica e ingressarem profissionalmente no mundo do trabalho sem formação/orientação adequadas - a partir das experiências/realidades dos jovens trabalhadores participantes da pesquisa; f) Promover trocas e interações entre os estudantes de EMIEP do IF com os jovens trabalhadores participantes da pesquisa - proporcionando aos segundos uma oportunidade de conhecer e compreender o universo dos primeiros e vice-versa; g) Identificar demandas para a EMIEP a partir das percepções/perspectivas/possibilidades das juventudes - na relação com as suas diferentes realidades e diante do atual contexto histórico do mundo do trabalho -, apontando contradições e conflitos da EPT na atualidade tendo em vista aspectos relacionados com a historicidade, legalidade e conjunturas atuais; h) Construir coletivamente, com a colaboração dos participantes da pesquisa, um Produto Educacional que contribua para elucidar/orientar jovens sobre questões que atingem as juventudes e o mundo do trabalho, apontando possíveis caminhos para um adequado desenvolvimento profissional e promovendo participações mais efetivas dos mesmos na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista, bem como consequente ressignificação da EPT.

A pesquisa será feita no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) – *Campus* Sapucaia do Sul, por meio da aplicação de um questionário aos estudantes dos cursos Técnico em Eventos, Informática, Plásticos, Mecânica e Administração que são oferecidos na forma integrada ao ensino médio, que poderá ser gravada e/ou filmada, após a sua autorização.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo ao meu filho/representado (a), isto é, nesta pesquisa, os riscos estão relacionados com possíveis constrangimentos para responder o questionário. Isso se deve ao fato de que os procedimentos de investigação não são invasivos e serão mantidos os critérios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados. As questões que fazem parte do questionário foram elaboradas no sentido de não apresentarem riscos ou desconforto aos participantes assim como não oferecerem prejuízos, constrangimentos ou riscos a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. E também fui alertado de que, caso o meu filho/representado (a) não se sinta confortável, poderá ser solicitada ajuda para um serviço especializado que pode ser a psicóloga, ou a um dos pedagogos ou à assistente social do *Campus*, ou até mesmo garantido não responder aos

questionamentos e/ou responder apenas as questões que achar conveniente.

Foi destacado que a participação do meu filho/representado (a) no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera os resultados da pesquisa poderão contribuir para a institucionalidade dos Institutos Federais, assim como para o planejamento, definição e retroalimentação de políticas educacionais e gestão voltadas para processos de formação profissional.

Estou ciente e foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que meu representado(a) poderá deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não será identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em que meu representado(a) continue participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada com a participação nesse estudo;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de que meu representado (a) não responda qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade nº _____, aceito que meu representado (a) _____ participe da pesquisa intitulada: “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissional e tecnológica”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sapucaia do Sul(RS), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Marcos Elias Emerim

Telefone para contato: (51) 98314-1215

E-mail para contato: marcoseemerim@gmail.com

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado: “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissional e tecnológica”. Seus pais/responsáveis permitiram que você participe. Nessa pesquisa pretendemos: (objetivo geral) Analisar percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um curso de extensão que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da EPT; (objetivos específicos) a) Caracterizar as juventudes participantes da pesquisa de acordo com os múltiplos aspectos, objetivos e subjetivos, relacionados às suas diferentes realidades; b) Compreender as percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho, examinando obstáculos/dúvidas/dificuldades que estão sendo enfrentados pelos jovens para se inserirem profissionalmente no mesmo diante dos seus atuais contextos históricos; c) Observar a repercussão da formação em EMIEP nas percepções/perspectivas/possibilidades dos estudantes do Instituto Federal (IF) participantes da pesquisa; d) Analisar como a formação em EMIEP dos estudantes do IF participantes da pesquisa se relaciona com as diferentes origens socioculturais dos mesmos - no que diz respeito a perspectivas de transformação das realidades individuais e coletivas; e) Diagnosticar quais são os principais aspectos, objetivos e subjetivos, que levam juventudes a evadirem/desistirem de concluir a educação básica e ingressarem profissionalmente no mundo do trabalho sem formação/orientação adequadas - a partir das experiências/realidades dos jovens trabalhadores participantes da pesquisa; f) Promover trocas e interações entre os estudantes de EMIEP do IF com os jovens trabalhadores participantes da pesquisa - proporcionando aos segundos uma oportunidade de conhecer e compreender o universo dos primeiros e vice-versa; g) Identificar demandas para a EMIEP a partir das percepções/perspectivas/possibilidades das juventudes - na relação com as suas diferentes realidades e diante do atual contexto histórico do mundo do trabalho -, apontando contradições e conflitos da EPT na atualidade tendo em vista aspectos relacionados com a historicidade, legalidade e conjunturas atuais; h) Construir coletivamente, com a colaboração dos participantes da pesquisa, um Produto Educacional que contribua para elucidar/orientar jovens sobre questões que atingem as juventudes e o mundo do trabalho, apontando possíveis caminhos para um adequado desenvolvimento profissional e promovendo participações mais efetivas dos mesmos na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista, bem como consequente ressignificação da EPT.

Sua participação é voluntária e se quiser desistir, em qualquer momento, não terá nenhum problema. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será feita no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) – *Campus* Sapucaia do Sul, por meio da aplicação de um questionário. Para isso, será utilizado um questionário com questões abertas. Sendo que sua participação poderá ser gravada e/ou filmada, após a sua autorização.

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, nesta pesquisa, os riscos estão relacionados com possíveis constrangimentos para responder o questionário. Isso se deve ao fato de que os procedimentos de investigação não são invasivos e serão mantidos os critérios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados. As questões que fazem parte do questionário foram elaboradas no sentido de não apresentarem riscos ou desconforto assim como não oferecerem prejuízos, constrangimentos ou riscos a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Mas caso você não se sinta confortável, pode solicitar ajuda para um serviço especializado que pode ser a psicóloga, ou a um dos pedagogos ou à assistente social do *Campus* ou até mesmo não responder aos questionamentos e responder apenas as questões que achar conveniente. Como benefícios você poderá contribuir para a institucionalidade dos Institutos Federais, assim como para o planejamento, definição e retroalimentação de políticas educacionais e gestão voltadas para a educação profissional e tecnológica.

Você não será identificado nem pelo seu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar sua participação no estudo. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, porém mantendo o anonimato.

Ao término da pesquisa, os resultados serão divulgados por meio consulta em artigos que serão publicados em anais de eventos e até mesmo em periódicos especializados. Além disso, a instituição envolvida neste projeto de pesquisa terá disponível para consulta o relatório final que oferecerá dados importantes para implementação e qualificação do seu processo de gestão.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se tiver alguma dúvida ou necessitar esclarecimento, pode entrar em contato com os pesquisadores através dos telefones ou e-mails disponibilizados abaixo.

Eu _____, portador do documento de identidade (se tiver), aceito participar da pesquisa intitulada: “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a educação profissional e tecnológica”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sapucaia do Sul (RS), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Marcos Elias Emerim

Telefone para contato: (51) 98314-1215

E-mail para contato: marcoseemerim@gmail.com

ANEXO

**PARECER Nº 4246.202 DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JUVENTUDES E MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: MARCOS ELIAS EMERIM

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36544620.5.0000.8024

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.246.202

Apresentação do Projeto:

RESUMO (texto do autor)

Este projeto de pesquisa, denominado “Juventudes e mundo do trabalho: desafios para a Educação Profissional e Tecnológica”, tem como objetivo analisar percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um curso de extensão que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com uma dimensão exploratória, a qual será desenvolvida seguindo abordagem que se assenta predominantemente numa perspectiva qualitativa e dialética, acompanhada por um tratamento quantitativo, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos e com foco também na realidade dos jovens trabalhadores que estão fora do ambiente escolar. A mesma será realizada a partir de pesquisa bibliográfica que fundamenta e orienta o trabalho, embasando-se em materiais já publicados sobre as temáticas de juventudes, mundo do trabalho e EPT (livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet), bem como por pesquisa de campo, definida como estudo de caso, a qual envolverá jovens que residem no município de Sapucaia do Sul – RS, com foco em dois grupos distintos: estudantes de ensino médio integrado à

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 4.246.202

educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) – Campus Sapucaia do Sul (cursos: Eventos, Informática, Mecânica, Plásticos e Administração/EJA) e jovens trabalhadores da cidade que evadiram e/ou não concluíram a educação básica. A coleta de dados será feita por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas junto a uma amostragem dos sujeitos referidos acima, bem como realização de grupo focal como dinâmica de integração entre os dois grupos. Os dados obtidos serão analisados de forma interligada e interdependente em confrontação com as referências teóricas resultantes da pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva de análise dialética. Por meio destes procedimentos, bem como a elaboração e execução de um produto educacional correspondente, espera-se contribuir para a idealização e o desenvolvimento de iniciativas educacionais voltadas para a formação/orientação de jovens oriundos de diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, bem como contribuir com o trabalho formativo já realizado pela Instituição integrada na pesquisa, por outras instituições similares e por aquela onde realiza-se o mestrado para o qual volta-se este estudo. Por fim, destaca-se que os jovens que representam o universo da pesquisa contribuirão para subsidiar na produção de um curso de extensão que contribua para as pretensões ora apresentadas, no intuito de que as juventudes compreendam criticamente o processo de inserção profissional no mundo do trabalho. Ademais, a pesquisa será de grande valia para a minha própria formação profissional/pessoal bem como para a carreira acadêmica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho e o processo de inserção profissional no mesmo a partir das suas diferentes realidades, com a finalidade de produzir um curso de extensão que contribua para elucidar questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista e consequente atuação da EPT.

Objetivos Secundários

- a) Caracterizar as juventudes participantes da pesquisa de acordo com os múltiplos aspectos, objetivos e subjetivos, relacionados às suas diferentes realidades;
- b) Compreender as percepções/perspectivas/possibilidades que as juventudes possuem sobre o mundo do trabalho, examinando obstáculos/dúvidas/dificuldades que estão sendo enfrentados

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 4.246.202

- pelos jovens para se inserirem profissionalmente no mesmo diante dos seus atuais contextos históricos;
- c) Observar a repercussão da formação em EMIEP nas percepções/perspectivas/possibilidades dos estudantes do Instituto Federal (IF) participantes da pesquisa;
- d) Analisar como a formação em EMIEP dos estudantes do IF participantes da pesquisa se relaciona com as diferentes origens socioculturais dos mesmos - no que diz respeito a perspectivas de transformação das realidades individuais e coletivas;
- e) Diagnosticar quais são os principais aspectos, objetivos e subjetivos, que levam juventudes a evadirem/desistirem de concluir a educação básica e ingressarem profissionalmente no mundo do trabalho sem formação/orientação adequadas - a partir das experiências/realidades dos jovens trabalhadores participantes da pesquisa;
- f) Promover trocas e interações entre os estudantes de EMIEP do IF com os jovens trabalhadores participantes da pesquisa - proporcionando aos segundos uma oportunidade de conhecer e compreender o universo dos primeiros e vice-versa;
- g) Identificar demandas para a EMIEP a partir das percepções/perspectivas/possibilidades das juventudes - na relação com as suas diferentes realidades e diante do atual contexto histórico do mundo do trabalho -, apontando contradições e conflitos da EPT na atualidade tendo em vista aspectos relacionados com a historicidade, legalidade e conjunturas atuais;
- h) Construir coletivamente, com a colaboração dos participantes da pesquisa, um Produto Educacional que contribua para elucidar/orientar jovens sobre questões que atingem as juventudes e o mundo do trabalho, apontando possíveis caminhos para um adequado desenvolvimento profissional e promovendo participações mais efetivas dos mesmos na (des)construção das atuais bases históricas do desenvolvimento capitalista, bem como consequente ressignificação da EPT.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados foram classificados no projeto como riscos mínimos e estão relacionados “com possíveis constrangimentos para responder o questionário e/ou indisposição para respondê-lo e/ou participar das interações que se almeja desenvolver. No intuito de evitar tal acontecimento, os procedimentos de investigação/interação foram planejados de modo a não serem invasivos e, em todas as etapas da pesquisa, serão mantidos os critérios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos sujeitos participantes. Desse modo, asseguram-se todas as providências

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 4.246.202

necessárias para evitar prejuízos, constrangimentos e/ou riscos para a integridade moral, física, mental, psicológica e emocional de todos/as os/as participantes. Havendo ainda a possibilidade de os mesmos negarem-se a participar da pesquisa e/ou participar parcialmente, respondendo apenas algumas das questões perguntadas e/ou deixando de responder a todas se assim preferirem. E assegurando-se também, se necessário, a alternativa de solicitar ajuda a um serviço especializado - profissionais da psicologia, pedagogos ou assistente social do Campus, entre outros - caso haja alguma indisposição de qualquer natureza.”

Como benefícios da pesquisa identificam-se: “os jovens (estudantes e não-estudantes) envolvidos poderão se beneficiar significativamente do estudo, ao participarem ativamente na pesquisa do mesmo e contribuir com a construção do seu resultado final (Produto Educacional), bem como terem acesso à formação/orientação profissional que será ofertada pelo PE. Além disso, os dados da pesquisa e o PE, ao serem publicizados, poderão servir como referência, serem questionados e/ou aprimorados por outras iniciativas semelhantes, possibilitando assim a ampliação dos efeitos deste estudo - e, a partir disso, estimulando construções que possam resultar no desenvolvimento de políticas públicas para a área, qualificação profissional de docentes e outros atores educacionais responsáveis pelos processos em EPT, elaboração de ações institucionais voltadas para o compartilhamento de saberes profissionais/acadêmicos com jovens afastados da educação formal, etc.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional, de cunho quali-quantitativo, vinculado ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre. Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de Mestre. Financiamento próprio. 215 participantes. Centros de pesquisa: IFRS e IFSul – Campus Sapucaia do Sul (instituição onde será aplicada a pesquisa). Previsão de início do estudo em 01/12/2020 (Pesquisa de campo) e de encerramento em 31/07/2021.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”.

Recomendações:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”.

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 4.246.202

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicitamos providências quanto às seguintes pendências:

1. Adequar o cabeçalho do documento “AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL” com os dados da instituição na qual será aplicada a pesquisa (IFSul Campus Sapucaia do Sul).
2. Revisar o número de participantes da pesquisa, que aparece divergente nos arquivos: vide página 02 das “INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO” onde se lê “Totalizando um número de 200 estudantes” e “Serão procurados [...] 15 jovens para integrar esse grupo.”, enquanto que na página 04 do mesmo arquivo se lê: “Estimando-se que serão selecionados cerca de 90 estudantes ao todo.” [...] jovens trabalhadores do município [...] de 10 a 20 jovens para integrar esse grupo.
3. Ajustar o Cronograma de execução (página 6 das “INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO” para corresponder ao cronograma apresentado no “PROJETO DE PESQUISA” (página 28).
4. Corrigir o título do projeto de pesquisa, em substituição à “A pesquisa no ensino médio politécnico: preparação do estudante para ingresso no mundo acadêmico”, como aparece no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”, na seção de assinatura do participante.
5. Corrigir o título do projeto de pesquisa, em substituição à “A pesquisa no ensino médio politécnico: preparação do estudante para ingresso no mundo acadêmico”, como aparece no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)”, na seção de assinatura do representante legal do participante da pesquisa.
6. Corrigir o título do projeto de pesquisa, em substituição à “A pesquisa no ensino médio politécnico: preparação do estudante para ingresso no mundo acadêmico”, como aparece no documento “TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”, na seção de assinatura do estudante.
7. Adequar a linguagem utilizada no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)”, de forma a remeter-se ao representante legal do estudante, conforme documento modelo que consta na página do CEP.
8. Indicar no documento “TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO” a possibilidade da entrevista ser gravada e/ou filmada, após a autorização do participante, visto que esta possibilidade é manifestada no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)”.
9. Apresentar a forma como será obtida a anuência do participante da pesquisa e do representante legal quando menor de idade, caso os instrumentos de coleta de dados forem aplicados remotamente (online).

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 4.246.202

Solicitamos uma carta de resposta à pendência com as alterações em destaque nos documentos, no prazo de 30 dias.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos providências quanto às seguintes pendências:

1. Adequar o cabeçalho do documento “AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL” com os dados da instituição na qual será aplicada a pesquisa (IFSul Campus Sapucaia do Sul).
2. Revisar o número de participantes da pesquisa, que aparece divergente nos arquivos: vide página 02 das “INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO” onde se lê “Totalizando um número de 200 estudantes” e “Serão procurados [...] 15 jovens para integrar esse grupo.”, enquanto que na página 04 do mesmo arquivo se lê: “Estimando-se que serão selecionados cerca de 90 estudantes ao todo.” [...] jovens trabalhadores do município [...] de 10 a 20 jovens para integrar esse grupo.
3. Ajustar o Cronograma de execução (página 6 das “INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO” para corresponder ao cronograma apresentado no “PROJETO DE PESQUISA” (página 28).
4. Corrigir o título do projeto de pesquisa, em substituição à “A pesquisa no ensino médio politécnico: preparação do estudante para ingresso no mundo acadêmico”, como aparece no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”, na seção de assinatura do participante.
5. Corrigir o título do projeto de pesquisa, em substituição à “A pesquisa no ensino médio politécnico: preparação do estudante para ingresso no mundo acadêmico”, como aparece no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)”, na seção de assinatura do representante legal do participante da pesquisa.
6. Corrigir o título do projeto de pesquisa, em substituição à “A pesquisa no ensino médio politécnico: preparação do estudante para ingresso no mundo acadêmico”, como aparece no documento “TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”, na seção de assinatura do estudante.
7. Adequar a linguagem utilizada no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)”, de forma a remeter-se ao representante legal do estudante, conforme documento modelo que consta na página do CEP.
8. Indicar no documento “TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO” a possibilidade da

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 4.246.202

entrevista ser gravada e/ou filmada, após a autorização do participante, visto que esta possibilidade é manifestada no documento “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)”.

9. Apresentar a forma como será obtida a anuência do participante da pesquisa e do representante legal quando menor de idade, caso os instrumentos de coleta de dados forem aplicados remotamente (online).

Solicitamos uma carta de resposta à pendência com as alterações em destaque nos documentos, no prazo de 30 dias.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1570030.pdf	13/08/2020 14:25:11		Aceito
Outros	Autorizacao_Institucional_IFSul.pdf	13/08/2020 14:15:50	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
Outros	ROTEIRO_GRUPO_FOCAL.doc	13/08/2020 07:51:41	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_JOVENS.doc	13/08/2020 07:50:26	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ESTUDANTES.doc	13/08/2020 07:50:02	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_VERSAO_CEP.pdf	13/08/2020 07:49:06	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	13/08/2020 00:38:05	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ESTUDANTES.doc	10/08/2020 11:09:07	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS_RESPONSABLEIS.doc	10/08/2020 11:08:11	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ESTUDANTE.doc	10/08/2020 11:08:00	MARCOS ELIAS EMERIM	Aceito

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 4.246.202

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BENTO GONCALVES, 29 de Agosto de 2020

Assinado por:

CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Osório, 348

Bairro: CENTRO

CEP: 95.700-086

UF: RS

Município: BENTO GONCALVES

Telefone: (54)3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br